DIA, 2ª-FEIRA, 16/12/1968
ANO XXXVIII N.º 12 415
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MARIO FILHO
Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Vasco vence Bahia no adeus

O Vasco encerrou suas atividades em 1968 derrotando o Bahia por 2 a 1 ontem à tarde, no Estádio da Fonte Nova, depois de perder parcialmente no primeiro tempo por 1 a 0. Brito e Beneti fizeram os gols do Vasco e China marcou para o Bahia. O gol de Beneti foi sensacional porque quase todo o time vascaíno participou da jogada. A delegação retorna hoje ao Rio. O América não foi feliz em Minas Gerais e perdeu de 2 a 1 para o Uberlândia. O Fluminense, através do dirigente Manuel Duque, considerou uma autêntica brincadeira a proposta extra-oficial do Flamengo para a troca de Denílson por Silva. Num balanço de suas atividades no ano prestes a terminar, o Fluminense considera que 1968 deu mais alegrias que tristezas à sua torcida. (Leia noticiário nas páginas 2, 5 e 6)

AIMORÉ DIZ QUE O MAL DA SELEÇÃO É APENAS FÍSICO

Luís Carlos foi convocado

Luís Carlos foi convocado para a vaga de Roberto na seleção brasileira. O jogador vibrou com a notícia e disse que não vai perder a grande oportunidade de mostrar que está em condições de figurar nos planos da CBD para as eliminatórias da Copa de 70. O chefe da seleção, Sr. Paulo Machado, e o técnico Aimoré Moreira afirmaram ontem que o mal do time continua a ser físico. Quando o escrete atingir o preparo ideal – salientaram –, as coisas entrarão nos eixos. Sôbre a substituição de Gérson, alegou que o meia do Botafogo saiu porque estava mais cansado que Rivelino e Tostão. Pelé, num desabafo, afirmou que Schultz é um beque "igual a uns 300 que temos por aí". O Rei criticou a banca do alemão. (P. 10)

Luís Carlos vibrou com a convocação e agradeceu a lembrança de Garrincha

CALOR APAVORA A IUGOSLÁVIA

Os iugoslavos, apavorados com o calor carioca, logo tiraram o paletó

Os iugoslavos desembarcaram ontem de manhã no Galeão apavorados com o forte calor. Quando saíram de Belgrado, a temperatura estava em quatro graus abaixo de zero. O técnico Mitic elogiou muito as seleções do Brasil em 50 e 58, principalmente a primeira, que para êle foi quase perfeita. Por isso êle não sabe explicar por que a Iugoslávia em 1950 não levou uma goleada como a Espanha e a Suécia. Segundo Mitic, Dzaijic, que jogou pela FIFA contra o Brasil, é a estrêla do time. Mas negou que tenha uma tática especial para marcar Pelé no jôgo de amanhã. (Pág. 3)

ATLÉTICO VIRA JÔGO E EMPATA COM A BULGÁRIA

Num jôgo sensacional, o Atlético Paranaense empatou com a seleção da Bulgária por 4 a 4, depois que os visitantes conseguiram estabelecer duas grandes vantagens: 3 a 1 no primeiro tempo e 4 a 2, no início da fase final. A partida, uma das mais emocionantes já realizadas em Curitiba, foi vista por grande público. A renda alcançou a casa dos NCr$ 120 mil. A Bulgária enfrentará o Coritiba na próxima quinta-feira. (Noticiário na pág. 3)

Schoen, um fã sincero do Rei

Schoen diz que Pelé é mesmo o maior

(Página 6)

O Carrão é Seu

O Carrãozinho

Salvador, do Vasco

Flu acha graça no caso Denílson

Raul Quadros

O Fluminense chega ao fim do ano com mais alegrias do que tristezas. As más campanhas no Campeonato Carioca, na Taça Guanabara e no Robertão foram esquecidas pelas brilhantes vitórias do infanto-juvenil, tricampeão carioca, do juvenil, que reencontrou o caminho da consagração depois de 13 anos de que dêle estêve afastado. A gestão Luís Murgel termina a 31 dêste mês. Três candidatos vão lutar pela sua sucessão. Mas todos, seja quem fôr que assuma a presidência do Fluminense, e também seus diversos cargos de diretores, encontrarão nas Laranjeiras todos os jogadores do atual elenco. Denílson, inclusive. Podem não ver um Gílson Nunes, um Ademar ou um Bauer. Mas verão, caso êstes três saiam, um Dionísio ou um Luís Carlos, comprados ao Flamengo.

A notícia mais espetaculosa do último fim de semana foi dada pelos dirigentes do Flamengo: êles pretendem trocar o atacante Silva por Denílson, do Fluminense. Para o time da Gávea seria e é um alto negócio. Mas para o tricolor, a transação levaria o time ao caos, definitivamente. A torcida do Fluminense quis um pronunciamento, e o Sr. Manuel Duque prontificou-se em fazê-lo:

— O que os jornais cariocas noticiaram, com relação à troca de Silva por Denílson, é considerado por todos os tricolores, sem exceção, um absurdo. Não queremos aqui desmerecer as qualidades do atacante do Flamengo, mas não podemos deixar de evidenciar a grande categoria do nosso médio e o que fazemos não é porque Denílson joga nas Laranjeiras. E', isto sim, porque êle tem uma categoria quase inigualável.

— Mas se o Flamengo pensa em têrmos de transação com o Fluminense, esta pode existir. Nós, há muito tempo, temos muito interêsse em dois jogadores lá da Gávea. Um é o Dionísio; o outro, o Luís Carlos. E temos nas Laranjeiras três jogadores disponíveis. Se o Flamengo quiser trocar o Luís Carlos ou o Dionísio, nós damos a êles, imediatamente, Ademar, Gílson Nunes e Bauer.

Explicações

Manuel Duque há muito tempo pensa em Dionísio. E de alguns meses para cá passou a namorar o jogador Luís Carlos. O Flamengo não esconde seu interêsse pela volta de Ademar à Gávea e, pelas oportunidades que se apresentaram, mostrou que carece enormemente de um ponteiro-esquerdo. E precisa, também, de um lateral esquerdo pois Paulo Henrique constantemente está contundido.

— Eu não vou analisar o time do Flamengo. Mas para quem comparece sempre ao Estádio Mário Filho é fácil constatar que o time rubro-negro não tem um ponta-esquerda e, com a seqüência dos jogos, necessita de um substituto à altura para o Paulo Henrique. Então, se o Flamengo quer fazer negócio, nós estamos com as portas abertas: trocamos o Ademar, Gílson Nunes e Bauer pelo Dionísio ou pelo Luís Carlos. Acho, inclusive, que é um grande negócio para o time do Válter Miraglia.

Apologia de um croque

Manuel Duque acha muito engraçado quando os jornais noticiaram o interêsse do Flamengo por Denílson. Interêsse o Fluminense também tem por muita gente, inclusive por Pelé. Mas para comprar o Negrão precisa-se de pelo menos duas coisas: primeiro, dinheiro, (e muito), e depois da aquiescência dos dirigentes santistas. E o mesmo caso com relação a Denílson. Duque dá explicações:

— O Flamengo querer Denílson é até um elogio para o Fluminense. Não é só o clube da Gávea que quer comprá-lo. Há outros que também têm grande interêsse pelo nosso jogador. Mas daí à concordância do Fluminense há um espaço muito grande. Não seríamos loucos em vender um jogador dos melhores que existe no Brasil, principalmente se repularmos a posição que êle joga.

Duque pensa um pouco. Procura achar um jogador no mundo que se compare a Denílson. Pensa, pensa e não encontra. Algum tempo depois acha que pode comparar seu jogador com Beckenbauer, da seleção alemã. E têrmos, como êle próprio esclareceu, para não passar como ridículo. E procura, então, explicar o caso com seus devidos pontos e vírgulas.

— Já vi o Beckenbauer jogar umas quatro vêzes. Em tôdas elas acreditei ver um Denílson plantado atrás de uma defesa inexpugnável. Isto, porque suas condições de jôgo, do Denílson, são quase que equivalentes à do Beckenbauer. E eu tenho um pouco de dignidade para não cair no ridículo. Denílson não é um Beckenbauer, mas êste tem muita coisa do Denílson. Pelo menos quando fica plantado na área. Ninguém consegue transpô-lo, é nem a Denílson.

Renovação

O fim da gestão Luís Murgel chega rapidamente e assim termina, também, o período de trabalho confiado aos Srs. Manuel Duque, Ulmar Hargreaves, João Bouet, José Herculano e Nazir Nassar. Todos têm a certeza de que fizeram o máximo pelo Fluminense. Contrataram jogadores de categoria e deram um apoio incansável às divisões inferiores dos times do Fluminense. Em 68 dois títulos foram conquistados: tricampeonato infanto-juvenil, sob a direção de Pinheiro, e campeonato juvenil, com Telê Santana à frente do time da categoria.

— E que trabalho de renovação podem pretender os futuros dirigentes tricolores? Se a contratação de alguns renomados jogadores não surtiu o efeito esperado, pelo menos na hora de comprarmos os seus passes êles eram apontados por todos como solução. Temos um Galhardo em excelente forma. Um Félix da mesma maneira. Um Suingue que, se não está em ponto de bala, não falta muito para isto. E temos um Samarone, um Wilton que breve, muito breve, poderão estar com a camisa da CBD.

— Nossos infanto-juvenis foram tricampeões. Dêste time o Fluminense poderá dispor, brevemente, ou imediatamente, se quiser, de um Nélio, um Marco Antônio, um Aguinaldo ou um Celso. Nos juvenis também houve alegria. Um título conquistado e a ratificação de alguns craques que nascem nas Laranjeiras. E se temos tudo isto, porque vamos pensar em nos desfazer de Denílson? Podem escrever o que vou afirmar aqui: 69 vai ser um ano só de alegrias para a torcida tricolor. Criamos jogadores, daremos confiança a êles e a maioria nascerá para a seleção da CBD.

Denílson é ouro de lei

Palpite paga o final

Foram os seguintes os escores válidos para a última rodada do Concurso de Palpites Bacardi-JORNAL DOS SPORTS: Fluminense 2 x Olaria 0, América 2 x Flamengo 1, Vasco 1 x Portuguêsa 0, São Cristóvão 1 x Madureira 0. Quem tiver acertado êstes quatro escores já pode considerar-se o dono da bola. Quem não acertou tudo mas fêz muitos pontos, também está no páreo, pois a apuração sòmente será realizado hoje à tarde, no Departamento de Certames e Promoções do JS.

Amanhã é o dia do pagamento dos prêmios aos vencedores da penúltima rodada. A solenidade será realizada às 16 horas, nos escritórios da Bacardi, na Rua Correia Dutra, 126, no Catete.

Flu ficou 1 ponto acima do América

A equipe do Fluminense levantou o Campeonato de Juvenis de 1968 — em razão de sua vitória sôbre o Olaria por 2 a 0, no sábado — com um ponto de vantagem sôbre o América, que por sua vez ficou na frente do Flamengo.

Os números finais do Campeonato são os seguintes:

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S
Fluminense	22	16	4	2	36	8	39	11	[illegible]
América	22	15	5	2	35	9	35	16	[illegible]
Flamengo	22	14	4	4	32	12	33	13	[illegible]
Botafogo	22	8	9	5	25	19	22	16	6
Vasco	22	10	5	7	25	19	23	18	5
Olaria	22	9	6	7	24	20	24	18	6
Bangu	22	9	6	7	24	20	24	22	2
São Cristóvão	22	7	6	9	20	24	17	21	-4
Bonsucesso	22	5	4	13	14	30	19	34	-15
Madureira	22	4	4	14	12	32	15	[illegible]	[illegible]
Portuguêsa	22	3	4	15	10	34	13	37	[illegible]
Campo Grande	22	1	5	16	7	37	10	42	[illegible]

Artilheiros

Antônio Carlos (América); Paulinho (Bangu) ...... [illegible]
Machado (Madureira) ...... [illegible]
Celso (Fluminense); Jeremias (América) ...... [illegible]
Jorge (Flamengo) ...... [illegible]
Aguinaldo (Fluminense); Fernando (Olaria); Ferreti (Botafogo); Jaílton (Vasco) ...... [illegible]
Zé Mário e Chiquinho (Bonsucesso); Luís (Fluminense); Tininho América); Belo (Vasco); Sebastião Sérgio (Fluminense) ...... [illegible]
Guaraci (Olaria); Ferreira (Botafogo); Nélio (Fluminense); Tininho (América); Belo (Vasco); Senata (Flamengo); Alexandre (São Cristóvão); Oldecir (Campo Grande) ...... [illegible]
Célio (Fluminense); Luís Henrique e Ildeu (Flamengo); Henrique (São Cristóvão); Adilson e Cordeiro (Olaria); Santa Cruz (Bangu); Binha (Botafogo) ...... [illegible]
Mário Sérgio, Cambuci; Carreu e Ourinho (Flamengo; Carlos Ivã e Salvador (Flu); Toninho e Ubiraci (Vasco); Bira e Sérgio (Bonsucesso); Orlando (Madureira); Paulo César (América); Élcio, Nena e Everaldo (Bangu); Leodoro, Ari, Pedro Paulo e Zèzinho (Port.); Claudir Camnata (Flamengo); Alexandre (S. Cristóvão); po Grande); Reinaldo, Pastinha e Potiguar (Olaria); Arci e Chico (S. Cristóvão) ...... [illegible]
Roberto, Caio, Sérgio, Juarez, Vítor, Gustavo, Balbino e Luís Carlos (Botafogo); Amilton, Didi, Marco Antônio e Zé Pinio (Fluminense); Milano, Décio, Ricardo, Luizinho, Ivã Carrielo (Bangu); Sérgio, Gílson, Antônio Carlos II e Jorge (América); Carlos Alberto (Olaria); Hélio Bretas, Netinho e Carlinhos (Madureira); Batista, Avelino, Marco Antônio, Agenor, Paulo Sérgio, Milton e Carlinhos (Vasco); Rubinho, Vieira, Paulo César e Nílson (Bonsucesso); Perlinho, Triel, Valquir, Parada, Madeira e Geraldo (São Cristóvão); Washington e Chiquinho (Flamengo); Silva, Miguel, Volnei e Aladim (Portuguêsa); Luís Paulo, Ademir, Josué e Luís Carlos (Campo Grande) 1

Goleiros vazados

Sombra (Bonsucesso) ...... [illegible]
Renato (Madureira) ...... [illegible]
Jorge (Vasco) ...... [illegible]
Dinei (Portuguêsa); Áilton (Campo Grande) ...... [illegible]
Beto (Olaria); Beto (Campo Grande) ...... [illegible]
Bruno (América) ...... [illegible]
Dego (Bangu); Walkmer (Flamengo) ...... [illegible]
Alberto (Portuguêsa) ...... [illegible]
Luís Carlos (Bonsucesso); Paulo José (São Cristóvão) e Ademir (Bangu) ...... [illegible]
Alcir (Campo Grande) ...... [illegible]
Gimenes (São Cristóvão); Alair e Duílio (Botafogo) ...... [illegible]
Peri (Fluminense) ...... [illegible]
Espírito Santo (Madureira); Lazarone (São Cristóvão); Eduardo (Campo Grande); Paulo Roberto (Madureira); Alex Fluminense) ...... [illegible]
Nena (América) ...... [illegible]
Sebastião (Campo Grande) ...... [illegible]
José Augusto (Flamengo) ...... [illegible]
Moisés e Antoninho (Bonsucesso) ...... [illegible]

Artilheiros negativos

Sérgio (Fluminense), a favor do Olaria; Bilica (Campo Grande), a favor do Flamengo; Edmar (Madureira), a favor do Bonsucesso; Zé Maria (Olaria), a favor do Fluminense; uma vez cada um.

Expulsões de campo

Major (Vasco); Ari e Pedro Paulo (Portuguêsa); Gílio (Flamengo); René (Bonsucesso); Parada (São Cristóvão); duas vêzes cada um. Alexandre, Luís Dário, Chicão e Triel (São Cristóvão); Carlinhos, Renato, Gegê, Moisés, Netinho e Hélio Bretas (Madureira); Carlos Alberto, Didi, Nílson, Moisés, René, Chiquinho e Dego (Bonsucesso); França e Washington (Flamengo); Leodoro, Viegas, Zèzinho e Nascimento (Portuguêsa); Jaílton, Agenor, Avelino e Wilson (Vasco); Adélio, Itamar e João (Campo Grande); Gaguinho, Vítor (Botafogo); Marco Antônio e Burhardt (Fluminense); Jorge (América); Moacir, Décio e Milano (Bangu); uma vez cada um.

13.o será pago hoje

Os jogadores do Fluminense se apresentam esta tarde nas Laranjeiras para um treino individual leve, depois, possìvelmente, receberão o 13.º salário e, em seguida, entrarão de férias até janeiro. Ademar é o único que já está em férias: desde o último jôgo do Fluminense na Taça de Prata, contra o Grêmio, em Pôrto Alegre.

A maioria dos jogadores tricolores viajarão para suas cidades. Samarone, Oswar e Félix deverão seguir para Santos, a fim de passar as férias de fim de ano junto a seus familiares. Luís, ponteiro-esquerdo, deverá seguir para o Recife, porque seus pais residem na capital pernambucana.

O Sr. Ulmar Hargreaves, que ficou em Manaus para receber NCr$ 6 mil devidos ao Fluminense, pela sua última exibição em território amazonense, já regressou ao Rio e trouxe o dinheiro. O Fluminense recebeu cêrca de NCr$ 27 mil pelas três exibições em Manaus. E só não jogou mais uma, contra o Fast Clube, porque o clube não quis pagar o que já devia.

IUGOSLAVOS PERGUNTAM POR PELÉ

A equipe da Iugoslávia que jogará amanhã contra o ... é um pouco diferente da que perdeu de 2 a 0, em ... quem afirma é o técnico Mitic. É uma equipe ... jovem e ainda não é a definitiva, pois está em período ... entrosamento e afirmação. Mesmo assim, e depois de ... derados os fatôres local e temperatura, o treinador ... ito de vencer a partida, embora precavido.

Mitic é aquêle mesmo que jogou no Brasil, em 1950, ... seleção da Iugoslávia, contra o Brasil, e ao entrar em ... por ser muito alto, deu com a cabeça no teto do ... e teve que jogar de cabeça enfiada. Agora êle é ... da seleção iugoslava, auxiliado pelo também ex-... dor Bobek.

Nada de especial

Para o jôgo de amanhã à noite, Mitic revelou que ... nenhum esquema especial, e não colocará ne-... jogador com a função exclusiva de colar em Pelé, ... toda a defesa já tem uma maneira específica e de-... nida de atuar e não pode mudar seu ritmo, em fun-... da presença de um jogador apenas.

— Alguns jogadores da seleção alemã informaram-me ... Pelé estava novamente em forma e alertaram-me. É ... que vou tomar minhas precauções. Alguém tentará ...-lo. Mas o que não posso é colocar três ou quatro ... em cima dêle e destruir todo o esquema da ... defesa — diz Mitic.

O iugoslavo considera altamente benéfica para seu ti-... esta viagem ao Brasil, pois comenta que "o Brasil ... é uma escola, em futebol". Quanto à classificação ... Iugoslávia para a Copa de 70, sua opinião é igualmen-... otimista, pois êle sente que, por tradição, os iugoslavos ... chegam às oitavas de final.

— Acredito que desta vez a história se repita, nova-... Aliás é por isso e para isso que viemos ao Brasil, ... estamos na fase de corrigir falhas, convocar novos ... dores e testar outros.

Como grande observador de futebol, o treinador da ... não desprezou os veteranos na hora de re-... o seu time. Também o esquema de jôgo ainda ... é o definitivo, porque a sua seleção está em fase ... Entretanto, o técnico não deixa de dar a ... opinião sôbre o esquema ideal, que para êle é o ... com o toque rápido da bola e jogadas sim-... "como o Brasil jogava, em 50 e 58", como lembra, ... ilustrar: "Foi o melhor futebol que vi em minha ...", diz.

Mitic ficou surprêso, como quase tôda a Europa, com ... desclassificação do Brasil, na Copa de 66, na Inglaterra, ... para êle o Brasil tem que ir sempre às finais, por ... de seu maravilhoso futebol: — Mas uma coisa é ... O Brasil passou por uma transformação no seu ... de jogar que chega a surpreender. O que mais ... em vocês é o toque fácil na bola, os dribles des-... e as jogadas de efeito. Até no trejeito de ... o jogador brasileiro é capaz de executar uma ... jogada — revela Mitic.

O preparo físico dos iugoslavos é feito dentro de um ... moderno, por Bobek, um ex-jogador que procura ... atualizar-se com as mais modernas táticas e sis-... de preparação. Há pouca ginástica e muito trei-... com bola, para melhor aperfeiçoar o jogador no do-... da bola. Mitic lembra que o preparo físico dos ... como aconteceu com os alemães, surpreenderá ... brasileiros, pois todo o time está em condições de ... os 90 minutos, sem interrupção.

Fase do ouro

Mitic revela que o futebol europeu está atravessando ... idade do ouro. E explica por quê: — Todos os paí-... estão levando o negócio a sério, e treinando para ... Por isso, cada seleção procura aperfeiçoar-se ... do que as outras. E os jogadores levam o treina-... muito a sério. Mas eu, particularmente, acredito ... os sul-americanos devem recuperar o terreno perdido, ... próxima Copa".

Mitic aponta Dzaijic como um jogador que vai ... a torcida brasileira, amanhã.

Do Brasil êle conhece pouco, mas ainda se lembra ... bem da seleção que enfrentou como jogador em ... no Brasil.

— Aquela sim, foi uma das maiores equipes que já ... jogar. Não levamos uma goleada nem sei por quê.

Dzaijic, um cobra iugoslavo

BULGÁRIA CEDE EMPATE NA VIRADA

Curitiba (SP-JS) — O Atlético Paranaense realizou ontem à tarde a grande façanha de transformar num empate em 4 a 4 a goleada que tudo indicava que iria tomar da seleção da Bulgária em seu jôgo de estréia em Curitiba. Depois de abrir a contagem aos nove minutos, a equipe local sofreu três gols em quatro minutos, que deu a vitória aos búlgaros no primeiro tempo por 3 a 1.

No tempo final o Atlético conseguiu firmar sua defesa e melhorar substancialmente o trabalho do meio-campo com o recuo de Nilson, e a partir dessa alteração tática o time de Djalma Santos foi aos poucos retomando o pulso da partida, ainda que os visitantes tivessem conseguido estabelecer o marcador de 4 a 2. Grande público compareceu ao Estádio Belfort Duarte proporcionando uma renda de aproximadamente NCr$ 120 mil.

Como foi

Nos primeiros cinco minutos de jôgo tanto os paranaenses quanto os búlgaros fizeram ataques perigosos, imprimindo os dois times um ritmo veloz à partida. Aos nove minutos, Dmitrov fêz falta em Zé Roberto nas proximidades da grande área, que Nair cobrou com perfeição para inaugurar o marcador.

Esse gol, em vez de abater o espírito dos visitantes, teve efeito contrário. Deram a saída e em passes rápidos foram até a área do Atlético, de onde Jetchev, um minuto depois, decretava o empate. A defesa do Atlético perturbou-se e menos de três minutos após sofria o segundo gol, de autoria do ponta-de-lança Asparoukhov, chamado pelos seus companheiros de "o Pelé branco". A confusão era geral entre os atleticanos, que, aos 13 minutos, tomavam o terceiro gol, talvez o mais bonito do jôgo. Bonev driblou três adversários e em seguida o goleiro Silas, entrando com bola e tudo.

Daí até o final do primeiro tempo os locais defenderam-se como puderam, a fim de evitar novos gols, sem conseguir, contudo, estruturar o esquema da reação.

Virada

O Atlético no segundo tempo parecia um time nôvo, totalmente recuperado. A defesa jogava com tranqüilidade, tinha segurança, principalmente pelo fato de Nilson haver sido recuado para auxiliar as manobras de meio de campo. A equipe, desde os primeiros minutos dêsse tempo, deu sinais de que estava disposta a virar o jôgo.

Para a recuperação do Atlético influiu o gol que Sicupira marcou aos seis minutos. Nair desferira forte chute da entrada da área, que o goleiro Simeonov não conseguiu deter e Sicupira aproveitou o rebote. Mas aos nove minutos a defesa do Atlético cochilou, numa indecisão entre Charrão e Belini, que acabou com o ex-zagueiro da seleção brasileira derrubando Asparoukhov dentro da área. Pênalte indiscutível que Jekov cobrou para fazer 4 a 2.

A despeito do gol, os jogadores do Atlético não se abateram, voltaram à carga e numa de suas investidas Zé Roberto chutou de dentro da área batendo a bola no braço de Dimitrov. O árbitro Vânder Moreira marcou pênalte, numa decisão duvidosa, já que a todos pareceu que a bola tocou involuntàriamente no braço do jogador búlgaro. O próprio Zé Roberto cobrou aos 14 minutos, diminuindo a vantagem para 4 a 3.

Daí em diante a pressão do Atlético foi constante e, finalmente, aos 21 minutos, Zé Roberto, depois de uma tabelinha com Sicupira, conseguiu igualar definitivamente o placar. Aos 31 minutos o próprio Zé Roberto ainda teve uma chance de desempatar a partida, mas atirou na trave da pequena área, um passe na conta que lhe dera Nair.

Atlético PR 4, Bulgária 4

Estádio Belfort Duarte.

Renda: NCr$ 120 mil, aproximadamente.

1.º tempo: Bulgária 3 a 1 (Nair, aos nove, Jetchev, aos 10, Asparoukhov, aos 12 e Bonev, aos 13 minutos).

Final: 4 a 4 (Sicupira, aos seis, Jekov aos nove e Zé Roberto, aos 14 e 21 minutos).

Atlético: Silas; Pardal, Belini, Charrão e Tião; Nair e Paulista (Zequinha); Sicupira (Gildo), Zèzinho (Sicupira), Zé Roberto e Nilson.

Bulgária: Simeonov; Pechev, Dimitrov, Gaganov e Dermendjev; Bonev (Jekov) e Yanimov (Adjaldy); Kirilov, Asparanov, Asparoukhov e Tetchev (Penev).

Juiz: Vânder Moreira, auxiliado por Washington Correia Pinto e Dorival Campos.

Belini deu moral ao time

MITIC ESTÁ APAVORADO COM O CALOR

O técnico Mitic, da seleção iugoslava, já está com os ... de molho e considera dificílimo o jôgo com o Bra-... não sòmente pelo fato de sua equipe ser composta de ... jogadores novos, como também pelo empate do Bra-... com a Alemanha Ocidental, que é uma seleção respei-... na Europa. O técnico está apavorado com o calor.

— É uma dureza jogar com os bicampeões do mundo ... na casa, e ainda por cima num clima dêsses. Contra ... jogo a técnica moderna do meu time e a garra dos ..., que acima de tudo jogam com o coração — ...

Que calor

Os iugoslavos, mal desceram do avião, tiraram os pale-... afrouxaram os laços das gravatas e começaram a se ..., todos reclamando do calor. O detalhe é o de que ... êles saíram da Iugoslávia o termômetro marcava ... graus abaixo de zero e um dêles disse que se sentia ... um frango no forno".

Os jogadores ficaram surprêsos quando souberam que a ... empatou no segundo tempo, depois de estar per-... por 2 a 0. Por isso já estão prevenidos, com mêdo ... a seleção brasileira se disponha a decidir o jôgo de ..., mas, por outro lado, também sabem que nossos jo-... estão sem gás para o segundo tempo e esperam ... êsse fator.

Esquema secreto

O técnico Mitic, que jogou no Rio, na Copa de 50, não ... revelar o esquema tático a ser empregado pelo time. ... apenas que armou a equipe com os jogadores sem ... definida, mas com função específica dentro de ..., e tem a velocidade como arma principal para sur-... os brasileiros.

Mitic é o técnico da seleção há um ano apenas, e tem ... seu auxiliar o também ex-jogador Bobek. Afirmou ... a equipe tem muitos jovens, todos com muita vontade ... vencer e um grande amor ao futebol.

O ... Dzaijic disse que é com prazer que regres-... ao Brasil, na sua opinião um País encantador, cujos ... sabem como ninguém apreciar os bons espe-... Dzaijic é o jogador mais famoso da Iugoslávia ... apontado pelos próprios companheiros como o astro ... Joga no Estrêla Vermelha, de Belgrado.

O Presidente da CBD, João Havelange, chegou bem ... ao Aeroporto do Galeão, para recepcionar os iugos-..., acompanhado do Vice-Presidente Sílvio Pa-... e dos dirigentes Mozart di Giorgio e Alfredo Curve-... A delegação iugoslava está hospedada no Hotel Plaza ...

Faltou um

O lamento dos iugoslavos foi a ausência do seu goleiro ... Matranovic, que ficou em Belgrado, contundido. A ... veio com 23 pessoas, das quais duas são repre-... oficiais, ou seja, o chefe Kitanski e o Sr. Kne-...; os técnicos são Mitic e Bobek; médico, Nejovic; jo-... Curvovic, Pantovic, Cusk, Alenski, Oraganin, ... Belin, Pavlovic, Dujcinski, Holger, Boskovic, Mu-... Trivic, Bukal, Katic, Acmovic, Mujkivic, Dzaijic, ... Vieram também alguns jornalistas e convida-...

Escrete JS

Fotos de Sérgio Gomes, Carlos Dias, Hélio Ornellas, Paulo Wrencher, Noeni Horta e Renê Faria

Um dia de bola

Achilles Chirol

O moderno futebol alemão

Os alemães não vieram ensinar futebol aos brasileiros. Seria absurdo interpretar o jôgo de sábado sob êsse ângulo para atribuir excepcionalidade ao nosso empate e falta de expressão ao empate dos adversários. Mas é indiscutível que, novamente, um time europeu veio ao Brasil e deixou forte impressão de que todo o processamento do futebol brasileiro na atualidade se baseia em princípios errados. A tática está superada, o estado físico é precário e a técnica, em decorrência dessas duas condições, passou a sofrer sério desgaste.

Acho assim porque vejo o futebol como o produto de três fatôres equivalentes: técnica, tática e físico. Não adianta um sem os outros. A tendência de vencer é favorável a quem tiver superioridade por média. Querer negar os alemães por ausência de encantamento em face de preciosismos é tolice. A condição física e a concepção tática que êles possuem fazem parte integrante do futebol. E se a técnica deixou de ser suficiente para superar a tática e o físico reunidos, isto só prova que insistir na exaltação de um predicado sem a complementação dos demais é encomendar o fracasso entre salvas de empolgação inconseqüente.

Os brasileiros precisam analisar o jôgo de anteontem com a máxima frieza possível, certos de que com aquêle futebol a campanha de 70 será uma aventura. Vamos reconhecer que, a partida se realizou aqui, sob clima propício, enquanto os alemães saíram de 10 graus abaixo de zero. Se havia uma obrigação de vencer, ela pertencia aos brasileiros, que não podem abrir mão da sua fidelidade a uma tradição internacional de liderança sem a confissão — que não é humilhante, mas realista — de que as suas virtudes vêm experimentando sérios estremecimentos, pela ignorância da evolução de outros centros esportivos do futebol, ao passo que no Brasil ainda se cultiva a idolatria do craque como solução para qualquer dificuldade.

Foi ótimo que se visse Brasil e Alemanha com Pelé em uma noite rara. Pelé jogou provàvelmente a sua melhor partida do ano, se lembrarmos que os alemães exerceram sôbre êle uma implacável marcação. E não bastou para que os brasileiros vencessem. Motivos? Um apenas: hoje o futebol se faz com a fôrça verdadeira de uma equipe, que nem um gênio como Pelé consegue mais derrubar sòzinho.

Diante da perplexidade que tomou conta do nosso futebol, os responsáveis pelo escrete brasileiro decidiram responsabilizar a má situação física dos jogadores por todos os resultados insatisfatórios. Em parte a tese tem procedência. Porém, em têrmos absolutos, é mais uma ilusão. Há isto sim, uma diferença fundamental — será que alguém foi tão cego que não viu? — na dinâmica do jôgo. Que não representa novidade. Já em 1966 os sul-americanos pagaram caro na Inglaterra a desatualização tática em comparação aos europeus. Concordo que será impossível produzir tàticamente no estilo moderno sem uma forma física apurada. Entretanto, mesmo quando têm fôlego, as equipes brasileiras executam um jôgo muito mais lateral do que vertical, esta uma das características marcantes dos europeus.

Foram observações importantes no último sábado:

1 — O aproveitamento que os alemães fizeram dos laterais e dos pontas. O zagueiro Vogast transformava-se em ponta certo de que a sua posição seria coberta por um médio ou pelos zagueiros centrais. Houve um momento em que Everaldo se projetou para atacar. O passe foi mal dado e o ponta Doerfel disparou pelo setor descoberto. O próprio Everaldo é quem teve de voltar na marcação sôbre Doerfel, que, com a vantagem de alguns corpos, pôde chegar à linha de fundo e centrar para o gol de Held. Já os pontas, êles correm antes do lançamento e em geral recebem na frente do lateral. Os pontas brasileiros, via de regra, preferem receber a bola nos pés e enfrentar o seu marcador.

2 — Afirma-se com freqüência que basta ser paciente para combater o líbero, que se desmancha ao primeiro gol. Mas o líbero não é um esquema defensivo e sim um comportamento tático. Os alemães sofreram dois gols e continuaram usando o líbero, o que não os impediu de obter o empate. Já os brasileiros empregaram uma fórmula de marcação ridícula. Assim que Gérson, Rivelino e Tostão cansaram, perdendo cadência no meio de campo, várias vêzes três atacantes alemães superaram quatro e até cinco defensores brasileiros, que recuavam paralelamente para o funil da área.

3 — Por que os brasileiros perdem tempo em atacar, ao contrário dos alemães, que procuram sempre jogar em profundidade? Nossos jogadores costumam dizer que prendem a bola à espera de uma brecha, que não encontram fàcilmente nas defesas européias. Por analogia, a velocidade dos alemães deveria estar relacionada com o excesso de espaços na defesa brasileira. Será sòmente isso? Penso que a preferência européia pela rapidez tem outro objetivo: a constância das tentativas de ataque. Quando Overath e Heltzer descobriam a chance do ataque, êles tentavam organizá-lo sem receio de perder a bola, como se êste fato fôsse uma circunstância inapelável do jôgo. E ao perderem a bola tratavam de recuperá-la. Parece que ainda no Brasil existe a presunção de que o domínio da bola é o grande fator de segurança, independente da busca incessante do gol. Isto acabou no momento em que o futebol passou a exigir a participação de todos os jogadores na partida, sem posições estáticas, fenômeno que reduziu o efeito do individualismo.

4 — Como última observação, registro que o Brasil está muito mal servido de goleiros e que Aimoré escolheu o homem errado para tirar de campo: era Rivelino, que além de cansado jogava sem inspiração. E a inclusão de Zé Carlos e Dirceu Lopes foi tardia.

Espero que a visita dos alemães tenha servido para colocar em clareza definitiva os problemas atuais do futebol brasileiro. Por princípio, tudo está errado. E consertar na seleção o que vem defeituoso dos clubes vai exigir mais do que boa conversa e risos de descrença na qualidade dos europeus.

Pelé estêve acima do normal

Os dribles do Rei derrubaram muitos alemães

Nélson Rodrigues

O medíocre escrete alemão

1 — Amigos, li, com proveito e delícia, o comentário do José Castelo sôbre o jôgo Brasil x Alemanha. A propósito do meu amigo e companheiro, gostaria de contar um episódio, que considero uma jóia do cotidiano. Vamos ao caso. Imaginem vocês que uma das minhas vizinhas soube da morte de um conhecido. Pergunta, em lágrimas: "Está onde?" E o informante: "Real Grandeza."

2 — A santa senhora não perdeu o tempo. Ela, que só andava de taioba, apanhou um táxi. Quinze minutos depois, chega lá. A vizinha, porém, tem um problema: não pode, como ela própria confessa, "ver gente morta". Entra na capela, de olhos baixos, mete-se num canto e, com as contas do rosário escorrendo pelos joelhos, reza e chora pelo defunto.

3 — Era tal o seu sentimento que não foi jantar e não bebeu nem água da bica. Sentadinha, na extremidade do banco, sempre, de vista no chão, ficou lá, com a sua dor inarredável. E nunca ninguém chorou tanto, nem rezou tanto. Se há vida depois da morte, o falecido devia estar radiante com o seu pranto. E assim varou a madrugada e amanheceu o dia. Na hora de fechar o caixão, porém, ela achou que não ficaria bem deixá-lo ir sem um olhar. O defunto podia se ofender. E, então, tomou coragem. Tomou coragem e deu uma espiada.

4 — Só então descobriu o equívoco hediondo. Não era o seu conhecido que estava ali, de pés juntos e algodão nas narinas. Não. Era um desconhecido total. Depois de substituir o espanto pela indignação, começou a esbravejar: "Não é êle! Não é êle!" Contei o episódio fúnebre para voltar ao Castelo. Assim como, em seu velório, a vizinha chorou o defunto errado, assim o Castelo, em sua crônica, admira o escrete errado.

5 — Vejam vocês como a crônica esportiva é tecida de equívocos engraçadíssimos. Em vez de admirar o escrete brasileiro, que foi a única coisa admirável da noite, o meu querido e brilhante amigo extasiou-se com a mediocridade alemã. Eu disse "mediocridade" e, segundo me parece, usei o têrmo certo, a palavra exata. O escrete alemão não chega a ser ruim. Absolutamente. Mas é irremediàvelmente medíocre.

6 — E, para ser justo, terei de reconhecer a sua única virtude realmente grande: a saúde de vaca premiada. Falta-lhe imaginação, falta-lhe originalidade. Pelo que deduzi do seu comentário, o Castelo viu um jôgo que não houve. Sim, viu uma partida imaginária, onde os alemães faziam prodígios. Acontece, porém, que no jôgo real os visitantes demonstraram, além de um formidável preparo físico, uma chata, monótona, irredutível falta de talento.

7 — Quando me encontrar com o Castelo, vou bater-lhe nas costas, afetuosamente, dizendo-lhe: "Castelo, não precisamos exagerar o nosso subdesenvolvimento." Como se sabe, uma das características do subdesenvolvido é a de exaltar as virtudes alheias e ignorar as próprias. Prodigioso, sábado, estava Pelé. Fêz do adversário gato e sapato. O sublime crioulo perdeu, por incrível azar, três gols feitos. Sofreu um pênalte deslavado que o juiz nos garfou. No último minuto, Nado, depois de uma jogada deslumbrante, perdeu, outro gol feito. O primeiro tempo brasileiro foi absolutamente fácil e brilhantíssimo. O curioso é que, atrás de mim, o Serginho, também do JORNAL DOS SPORTS, arrancava os cabelos de admiração, admiração pela sólida mediocridade alemã. A crônica do Castelo tem um alto valor sociológico. Explica o Brasil, explica o brasileiro.

Uma Pedrinha Na Chuteira

Zé de São Januário

Seleção sem coses e sem pernas

Não iremos dizer que não possuímos elementos para formar uma grande seleção. Se o disséssemos, cometeríamos um grave êrro. Mas aqui entre nós, que ninguém nos ouça, essa seleção que enfrentou a Alemanha faz-nos lembrar as ceroulas do lusitano, descritas em versos pelo Barão de Itararé:

"As ceroulas que trouxe de Portugal,
São duráveis, são eternas.
Não tem coses nem fundilhos,
Não tem cadarço nem pernas".

A nossa seleção não tem técnico, preparador físico nem direção. E um amontoado de jogadores ricos com títulos heráldicos e máscaras de escafandro, dirigidos ao sabor de interêsses promocionais.

No dia 12 de abril de 1968, escrevemos o primeiro capítulo de um livro sôbre o Campeonato Mundial. Nesse dia começou a campanha promocional de Lambari, tendo como base a seleção nacional.

Chegamos ao fim de 1968 com o São Paulo F. C. mais por fora do que umbigo de vedeta. Havia necessidade de promover o São Paulo F. C., 12.º colocado no Robertão, com 19 pontos perdidos.

O Dr. Paulo Machado de Carvalho, figura proeminente do grêmio tricolor bandeirante, foi nomeado o homem-forte da seleção brasileira. Foram escalados quatro jogadores do São Paulo para a seleção, a saber: Picasso, Jurandir, Dias e, posteriormente, Babá.

Havia necessidade de promover o Estádio do Morumbi, ainda em construção, localizado no território do Alasca. Descobriu-se, então, que o clima mais saudável do Brasil é o de Morumbi, onde mosquito se cerca de catarro e abelha africana perde o ferrão.

Os jogadores da seleção foram levados às pressas para o Morumbi, local mais silencioso do que o Cemitério de São João Batista à meia-noite. Como não havia corneteiro para tocar a hora do silêncio, os operários que trabalham nas obras do Morumbi acabaram com o sossêgo e os jogadores, coitados, tiveram que suportar a barulheira das escavadeiras.

O Morumbi, pertencente ao clube do Dr. Machado de Carvalho, tornou-se famoso pela concentração dos jogadores. A promoção estava feita, embora os jogadores, em péssimas condições de preparo físico e sem nenhum sentido técnico, tivessem que enfrentar a seleção da Alemanha, vinda de um clima de vários graus abaixo de zero para um outro com 35 graus à sombra.

Os nossos jogadores, todos ricos e com títulos heráldicos, saíram do Robertão para o Morumbi. Não se diga, portanto, que estavam sem preparo físico.

A verdade é que Rivelino, Gérson, Tostão e outros abriram o bico no segundo tempo, enquanto os alemães acharam graça do calor.

Fizeram-se várias substituições para melhorar a equipe brasileira. Nenhuma, porém, atingiu os jogadores do São Paulo, privilegiados dentro da seleção. Até Picasso ficou!

Não iremos culpar os jogadores pela sua falta de orientação e preparo físico.

Sem técnicos, sem preparadores físicos e sem orientação, a seleção nacional é como as ceroulas do lusitano: sem coses, sem fundilhos, sem cadarço e sem pernas.

O cêrco a Pelé nem sempre foi perfeito: êle desequilibra

BENFICA PERDE E PÔRTO TOMA PONTA

Lisboa (Especial para o JS) — Com um gol de Pinto, o FC Pôrto venceu o Benfica por 1 a 0, no Estádio das Antas, e isolou-se na liderança do Campeonato Português, após a disputa da décima segunda rodada do turno. Muito bem organizado na defesa, com boa antecipação, o FC Pôrto neutralizou todos os avanços benfiquistas, que pecavam pela falta de velocidade. Já na metade do segundo tempo, Eusébio deixou o campo, substituído por Jacinto, o que veio confirmar a má fase técnica do artilheiro da Copa do Mundo de 66.

O Sporting, em terceiro lugar ao lado dos Vitórias — o de Setúbal e o de Guimarães —, encontrou sérias dificuldades para ganhar do Sanjoanense por 1 a 0, e assim mesmo com um gol de pênalte, quando sua torcida se mostrava impaciente. Em Coimbra, a Acadêmica impôs-se ao Belenenses por 2 a 0; em Tomar, o Varzim surpreendeu ao vencer o União local por 3 a 1, uma façanha extraordinária para um time que ocupa uma das últimas colocações.

Pôrto x Benfica

Depois de liderar o Campeonato Português e entrar numa fase de declínio técnico, o Benfica perdeu sua condição de líder, que até ontem dividia com o FC Pôrto. O choque entre portuenses e benfiquistas, realizado nas Antas, mostrou as deficiências do Benfica, cujo artilheiro Eusébio atravessa a pior fase de sua carreira.

Embora a vitória do FC Pôrto tenha sido por 1 a 0, o Benfica não apresentou meios para transpor a barreira portuense, constituída por homens compenetrados e muito hábeis nas antecipações. Essa superioridade acentuou-se no segundo tempo, quando o Benfica cresceu em campo, deu a impressão de recuperar-se e de uma disposição para empatar. Seus ataques, no entanto, eram orientados em câmara lenta e, nessas condições, não foi difícil para a defesa do FC Pôrto sustentar o marcador.

Outros jogos

Em Guimarães, ao jôgo entre os dois Vitórias, o resultado foi o empate de um gol. O Setúbal, porém, estêve em vantagem no marcador e só cedeu o empate a poucos minutos do fim, quando o time local pressionava sob o incentivo de sua torcida.

O maior drama viveu o Sporting, que se impôs ao Sanjoanense graças a um gol de pênalte. Faltou aos jogadores do Sporting a serenidade suficiente para ultrapassar a defesa do Sanjoanense, que se limitou a chutar de qualquer maneira, sempre que a bola estivesse perto da área.

O Sporting de Braga surpreendeu ao empatar com o CUF, no campo dêste no Barreiro. O CUF vencia por 1 a 0, mas os visitantes reagiram bem e chegaram à igualdade no marcador.

Em Lisboa, o Atlético se viu em apuros para sustentar uma vitória de 1 a 0 sôbre o Leixões. Êste por pouco não conseguiu o empate, em avanços que iam encontrar a defesa adversária em pânico.

Classificação

Após os jogos da rodada, a classificação do Campeonato Português passou a ser esta: 1.º) FC Pôrto, 19 pontos; 2.º) Benfica, 17; 3.º) Guimarães, Setúbal e Sporting, 15; 6.º) CUF, 14; 7.º) Acadêmica, 13; 8.º) União de Tomar, 11; 9.º) Belenenses e Leixões, 10; 11.º) Braga, 8; 12.º) Sanjoanense, 7; 13.º) Atlético e Varzim, 4.

No Campeonato da 2.ª Divisão, o Boavista assumiu a liderança na Zona Norte, com 19 pontos, ao vencer o Penafiel por 4 a 0. Isso foi facilitado pelo adiamento da partida entre o outro líder, o Famalicão, e o Gouveia. Os resultados da [illegible] foram êstes: Tramagal 1, Beira Mar 1; Leça 1, Espinho 2; Vale Cambrense [illegible]; Boavista 4, Penafiel 0; Tôrres Novas 2, Salgueiros 0; Tirsense 1, Covilhã 0. Classificação: 1.º Boavista, 19 pontos; 2.º) Famalicão (um jôgo a menos), 17; 3.º) Tirsense, 15; 4.º) Beira-Mar, 14; 5.º) Salgueiros, 13; 6.º) Penafiel e Tramagal, 12; 8.º) Gouveia (um jôgo a menos), Viseu e Tôrres Novas, 11; 11.º) Espinho, 10; 12.º) Leça, 8; 13.º) Vale Cambrense, 4; 14.º) Covilhã, 3.

O Barreirense continua absoluto na Zona Sul, apesar do empate sem gols diante do Sesimbra, no campo dêste. Os demais jogos tiveram êstes resultados: Oriental 0, Lusitano 0; Seixal 4, Peniche 3; Torriense 3, Almada 0; Luso 4, Alhandra 1; Leões 2, Montijo 1; Sintrense 2, Portimonense 2. A classificação é esta: 1.º) Barreirense, 21 pontos; 2.º) Portimonense e Torriense, 17; 4.º) Leões, 14; 5.º) Seixal, 12; 6.º) Sesimbra, Peniche e Montijo, 11; 9.º) Alhandra e Sintrense, 10; 11.º) Oriental e Lusitano, 9; 13.º) Almada e Luso, 8.

Esporte é quase campeão

Recife — (SP-JS) — O Esporte Clube Recife derrotou o Calouros do Ar, de Fortaleza, por 2 a 0, ontem à tarde, no Estádio da Ilha do Retiro, e é o virtual campeão da Chave Nordeste, do Nordestão, pois só lhe falta um jôgo, dia 12 de janeiro, contra o Santa Cruz. O Esporte, com a vitória, manteve a liderança da chave, com dois pontos perdidos, seguido do Santa Cruz, que tem quatro, e ainda falta jogar com o Calouros do Ar.

A renda do encontro foi de NCr$ 14.014, e a arbitragem do cearense Francisco de Assis. O gol foi marcado por Vadinho, aos 19 minutos, num chute de pé esquerdo, de fora da área, à meia altura.

O Esporte jogou com Miltão; Baixa, Bibiu, Gilson e Altair; Válter e Vadinho; Zèzinho (Dandô), Neo (Renê), Acelino e Fernando Lima. O Calouros atuou com George; Marivaldo, Hamilton, Renato e Vilanova; Duran (Marrom) e Zé Gerardo; Mota, Simão (Zèzinho), Célio e Alísio.

Vasco desforrou-se do Bahia: 2-1

Salvador (Especial para o JS) — O Vasco se despediu do ano de 1968 com uma vitória na revanche com o Bahia por 2 a 1. O jôgo, ao contrário do primeiro, transcorreu normalmente, sem qualquer ato de indisciplina.

O time carioca só conseguiu a vitória no segundo tempo, ao virar o marcador adverso de 1 a 0 para 2 a 1. O gol do Bahia foi marcado por China com 20 segundos de jôgo. Brito empatou na cobrança de uma falta, e Beneti, numa jogada individual, deu a vitória ao Vasco.

Gol relâmpago

O Bahia, como na primeira partida, inaugurou o marcador, só que desta feita com um gol relâmpago. Com 20 segundos de jôgo, Canhoteiro recebeu um passe de Amorim e cruzou para China, que, de fora da área, chutou violentamente e surpreendeu o goleiro Valdir. A bola antes de entrar no gol resvalou em Ferreira, tirando o goleiro da jogada.

Com o gol, o Bahia passou a pressionar o Vasco, que, mostrando categoria, não se entregou e aceitou o ritmo do adversário, o que deu uma movimentação espetacular à partida. A equipe carioca, aos poucos foi mostrando sua superioridade, e o Bahia foi obrigado a recuar, com a intenção de garantir a sua vantagem.

O Vasco entretanto não soube converter em gols a sua superioridade em campo, e a partir dos 25 minutos o jôgo caiu tècnicamente. O Bahia parecia satisfeito com o 1 a 0 e todo na defesa conseguiu manter sua vantagem até o final do primeiro tempo.

Virada

Os primeiros dez minutos do segundo tempo não modificaram o panorama técnico do final do primeiro. Entretanto, o Vasco mais tranqüilo passou a aproveitar com objetividade o recuo da equipe baiana para exercer um domínio completo.

O recuo dos atacantes China e Baiaco do Bahia para auxiliar o meio-campo permitiu ao Vasco uma ofensiva total, inclusive Brito em diversas oportunidades funcionou como atacante, chegando a ter participação decisiva em vários ataques.

Como os atacantes do Vasco concluíam mal, Pinga substituiu Paulo Mata por Paulo Dias, o que tornou seu ataque mais agressivo, porque permitiu que Danilo Menezes se lançasse todo, sem se preocupar com a defesa. O gol de empate veio sòmente aos 27 minutos, através de uma cobrança de falta por Brito. O zagueiro chutou violento e venceu o goleiro baiano.

Depois do primeiro gol dos cariocas, os baianos se desesperaram, já que o domínio do Vasco era total. O Bahia tentou reagir à pressão do Vasco, mas sem qualquer esquematização, o que facilitou o trabalho da defesa.

Aos 40 minutos, Beneti, numa jogada individual, deu a vitória ao Vasco. O jogador pegou a bola no meio do campo e driblou vários contrários, até chegar ao gol. O goleiro Renato, que saiu para tentar salvar, foi o último a ser driblado de forma sensacional.

Vasco volta hoje

A delegação do Vasco chega hoje às 12h no Aeroporto do Galeão. Alcir é o único contundido, e os jogadores serão liberados e se apresentam amanhã para a despedida e o comêço das férias.

Vasco 2, Bahia 1

Amistoso.
Estádio da Fonte Nova.
Renda: NCr$ 26.146.
1.º tempo: Bahia 1 a 0 (China, aos 20 segundos).
Final: Vasco 2 a 1 (Brito, aos 27, e Beneti, aos 40 minutos).
Vasco: Valdir; Ferreira, Brito, Fernando e Moacir; Beneti e Danilo Menezes; Antoninho, Paulo Mata (Paulo Dias), Adilson e Silvinho.
Bahia: Jurandir (Renato); Sousa, Jaime, Zé Oto e Pão (Nilco); Airton e Amorim; Baiaco, China, Adauri e Canhoteiro.
Juiz: Louralber Monteiro.

CAGLIARI MANTÉM A LIDERANÇA

Roma (Especial para o JS) — Sormani, Chinesinho e Jair da Costa foram os únicos brasileiros a marcar gols na decima primeira rodada do Campeonato Italiano, cujo líder absoluto é o Cagliari. Sormani salvou o Milan da derrota diante do Roma, e Jair da Costa evitou que o Inter caísse no jôgo contra o Atalanta de Bérgamo. Em ambos os jogos o escore foi de 1 a 1.

O Cagliari leva agora dois pontos de vantagem sôbre o Milan e a Fiorentina, que empataram em seus compromissos frente ao Roma e ao Torino. A luta na última colocação se processa entre Pisa, Torino e Varese, que procuram somar pontos para fugir do descenso no próximo ano.

Roma x Milan

Cêrca de 90 mil pessoas presenciaram o jôgo no Estádio Olímpico de Roma e que se caracterizou por um ritmo veloz. O Milan, apesar da insistência com que procurou a vitória, não a conseguiu, depois de estar em vantagem no marcador. Superior no primeiro tempo, quando se lançou à frente para liquidar o jôgo, o Milan marcou o seu gol, aos 36 minutos, por intermédio do brasileiro Angelo Sormani. Os romanistas reagiram na fase final e depois de uma excelente trama entre Peiró e Landini, Taccola obteve o gol do empate, precisamente aos 63 minutos. O jôgo teve bom nível técnico, mas o resultado só trouxe benefícios para o Cagliari, que aumentou a diferença como líder.

Cagliari x Pisa

No primeiro tempo o marcador não se movimentou. O Pisa, que está em último lugar, tratou de manter-se na defesa. Sua retranca surtiu efeitos, pois os atacantes do líder jamais encontraram brechas no primeiro tempo. Cada avanço terminava na entrada da área, onde um aglomerado de pernas obstava a passagem dos atacantes do Cagliari.

Tècnicamente superior, o Cagliari cansou seu adversário e, no segundo tempo, construiu uma cômoda vitória por 3 a 0. O primeiro gol surgiu aos 54 minutos na cobrança de um pênalte por Riva. Bonisegna marcou o segundo aos 69 minutos, numa cabeçada depois de um córner batido por Brugnera. Cera fêz o terceiro aos 81 minutos, num passe de Bonisegna.

Inter x Atalanta

Embora jogasse em casa, no Estádio de San Siro, o Internazionale não conseguiu derrotar o Atalanta. As duas equipes se igualaram no primeiro tempo, que foi renhido e não teve gols. Após o intervalo, o Inter voltou mais disposto e seus dianteiros procuraram com mais insistência o gol. Contudo, só aos 72 minutos o brasileiro Jair da Costa conseguiu abrir o marcador, depois de receber um passe de Sandro Mazzola. Essa vantagem durou apenas dois minutos, pois Lazzoti, num lançamento de Dardoni, obteve o empate. O Inter estêve perto da vitória, quando o juiz marcou um pênalte a seu favor. O espanhol Luís Suárez, no entanto, chutou mal e o goleiro Rossi defendeu.

Os demais jogos

Em Bolonha, o Bologna e o Sampdória de Genova empataram sem gols. Em Nápoles, Nápoli e Varese também ficaram na igualdade no marcador por 1 a 1. Os napolitanos decepcionaram a sua torcida e por pouco o Varese não conseguiu vencer. O escore foi aberto aos sete minutos por Sogliano. Juliano empatou para o Nápoli, aos 29 minutos.

Em Palermo, o Palermo venceu o Lanerossi de Vicenza por 2 a 1, depois de um primeiro tempo com a vantagem de 2 a 0, gols de Pellizzari aos sete minutos e Ferrari, aos 26. O brasileiro Chinesinho marcou o gol do Lanerrosi, aos 52 minutos.

Em Turim, Torino e Fiorentina empataram sem gols, mas o time local chegou a merecer a vitória. Em Verona, o Verona surpreendeu com uma vitória de 2 a 1 sôbre o Juventus. O time local, promovido à Divisão Principal, marcou seus gols por intermédio do argentino Pentrelli, aos 22 e 28 minutos. Quando faltavam dois minutos para terminar o jôgo, Anastasi obteve o gol do Juvetus.

Classificação

Eis como ficou a classificação do Campeonato Italiano, após os jogos da décima-primeira rodada: 1.º) Cagliari, 18 pontos; 2.º) Milan e Fiorentina, 16; 4.º) Internazionale e Palermo, 12; 6.º) Juventus, Roma e Verona, 11; 9.º) Bologna, 10; 10.º) Sampdória, Atalanta, Nápoli e Lanerossi, 9; 14.º) Pisa, Torino e Varese, 8.

Vila Nova é campeão

Belo Horizonte (SP-JS) — O Vila Nova, de Nova Lima, sagrou-se campeão da Zona Centro, do Torneio Centro-Sul, ao derrotar o Rio Branco, de Vitória, por 1 a 0, gol marcado por Osmar, aos 40 minutos da etapa complementar.

O árbitro foi Jarbas de Castro Pedra, a renda de NCr$ 10.083, e os times jogaram assim: Vila: Eduardo; Dodô, Cicinão, Carlos Martins e João Francisco; Daniel e Piorra; Dias, Paulinho, Osmar e Jesuíno (Taquinho). Rio Branco: Pereira (Campeão), Dirmão (Careca), Órion, Edilson e Adalberto; Wilson Pereira e João Francisco; Édson; Américo (Valterzinho), Castilho e Cariacica. O goleiro Pereira, do Rio Branco, foi expulso de campo, por agredir o árbitro depois do gol do Vila Nova. O zagueiro-direito Campeão foi para o gol, nos cinco minutos finais.

JORNAL DOS SPORTS S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Geraldo da Fonseca Magalhães

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-0299 — 32-0839

Departamento Comercial:
Telefones: 22-2111 e 52-0924

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril 125 — 1.º — Telefone: 35-3169
Gerente: Manuel Camilo de Oliveira Penna Filho

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,40
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:
Dias úteis .... NCr$ 0,40
Domingos .... NCr$ 0,50
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40

Schoen vê maravilhas em Pelé

Jair da Costa salvou o Inter

Empate alegrou Schoen

O técnico Helmut Schoen era o mais alegre dos alemães, no embarque da delegação para o Chile, onde a equipe vice-campeã do mundo joga contra a seleção chilena. A alegria de Schoen era pelo empate com o Brasil, de quem fêz elogios e restrições. Gostou da beleza técnica e da improvisação e achou as condições físicas dos nossos jogadores muito precárias.

— Mesmo assim acredito na recuperação dos brasileiro, e acho que uma final Brasil x Alemanha, no México, é uma hipótese muito provável — disse, ao embarcar. A delegação embarcou às 10h30m de ontem, e todos os jogadores levaram exemplares do JORNAL DOS SPORTS.

Calor de matar

Os jogadores não se cansaram de reclamar do calor "de matar", como diziam num português quase perfeito. Todos se abanavam constantemente e bebiam água o tempo todo. O técnico Helmut, sempre cercado de jornalistas, reafirmou que o futebol brasileiro está bem tècnicamente, mas deixa muito a desejar quanto ao preparo físico.

Para Hemult, Pelé ainda é o maior jogador de futebol do mundo, e êle confessa: — Gostaria que Pelé se naturalizasse alemão para tê-lo em minha seleção. — Mas, na sua opinião, a grande ausência é a de um companheiro para o Rei.

— Achei o Pelé muito sacrificado, como se estivesse sentindo a falta de um companheiro para as tabelinhas. Quantas jogadas deixaram de ser concluídas por falta de quem entendesse Pelé? — perguntava Schoen.

A boa crônica

Helmut Schoen leu com tôda atenção a crônica do JORNAL DOS SPORTS sôbre o jôgo e fez diversos elogios ao seu autor. Acrescentou, mesmo, que poucos jornais relatam tão fielmente o desenrolar de uma partida de futebol como o relatado pelo repórter do JS. Outra coisa que o impressionou muito: a torcida, que considerou quente, estudiosa e conhecedora dos bons espetáculos, pois tanto elogia os brasileiros como os estrangeiros, quando as jogadas são boas.

— A única diferença entre a torcida alemã e a brasileira é que a alemã aplaude mais as jogadas de conjunto, quando muitos tocam na bola, enquanto a brasileira dá mais valor às jogadas individuais. Aliás, é por isso que vocês chamam Garrincha de alegria do povo. Quando um jogador brasileiro recebe a bola e sai driblando, o público aplaude.

Helmut tem certeza de que seu time não decepcionou: — Isto muito me alegra, pois o futebol alemão está ao lado do brasileiro e pretendemos continuar o intercâmbio entre as nossas escolas, sem dúvida duas das melhores do mundo.

JS vence no Flamengo

A equipe com o nome do JORNAL DOS SPORTS foi a vencedora do Torneio Início Imprensa Carioca de Futebol de Salão, categoria de dentes-de-leite, realizada na manhã de ontem no ginásio da Gávea. Na partida final, a garotada de 8 a 10 anos que homenageava o JS venceu os de *O Dia* por 1 a 0.

Para chegar à decisão, o time campeão derrotou antes o *Diário de Notícias* por 1 a 0 e em seguida o o *O Jornal* por 3 a 2. A festa em homenagem à imprensa carioca, promovida pelo Departamento de Amadores do Flamengo, começou às 9h e se prolongou até ao meio-dia, contando com equipes com os nomes de todos os jornais do Rio, tôdas elas formada por filhos de associados.

O time JORNAL DOS SPORTS formou com Marcos, Hermes, Elton, Odilon, Carlos Alberto e Caralau.

Alemanha já está em Santiago

Santiago do Chile (Especial para o JS) — A seleção da Alemanha Ocidental chegou ontem à tarde a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, a fim de jogar na quarta-feira à noite, no Estádio Nacional, contra o selecionado chileno. A delegação alemã, integrada por 50 pessoas, foi recebida no aeroporto por dirigentes da Federação Chilena e muitos jornalistas.

O jôgo entre Chile e Alemanha Ocidental está fixado para começar às 21h de quarta-feira. Após essa partida, os alemães seguirão quinta-feira para a Cidade do México, onde cumprirão, no próximo domingo, o último jôgo desta rápida excursão que empreendem pelas Américas.

Uberlândia derrota o América

Uberlândia (SP-JS) — O América, do Rio, foi derrotado pelo Uberlândia por 2 a 1, no jôgo amistoso disputado na tarde de ontem, nesta cidade. O time carioca vencia no primeiro tempo por 1 a 0, gol de Badeco, aos 10 minutos, mas os locais viraram o jôgo e marcaram aos 18 e 3[illegible] minutos da fase final, por intermédio de Neiriberto e Valdemiro.

A partida foi equilibrada e muito movimentada até o fim. O árbitro foi Rafael Rodrigues Lima, com boa atuação, e os times formaram assim: América — Rosã; Paulo César, Tião, Aldeci (Djair) e [illegible] Carlos; Renato e Badeco; Joãozinho, Tadeu, [illegible] (Artur) e Oliveira. Uberlândia — Renato; [illegible] Dunga, Neiriberto e Cidinhos; Jorge e [illegible]; Quinzito, Santana, Edgar e Fazendeiro.

Santa Cruz continua no párco

Maceió (SP-JS) — O Santa Cruz manteve suas chances na Chave Nordeste do Nordestão, ao empatar em 2 a 2 com o Centro Esportivo Alagoano, no Estádio da Pajuçara. A [illegible] veio no segundo tempo, pois a primeira etapa terminou com 2 a 0 para o time local.

As chances do Santa Cruz resumem-se, agora, numa vitória sôbre o [illegible] louros do Ar, têrça-feira, e outra sôbre o Esporte, dia 12 de janeiro. Ainda assim, o máximo que o Santa Cruz conseguirá é terminar empatado com o Esporte, e decidir o título numa disputa extra.

Elche tira um ponto do Real Madri

Madri (Especial para o JS) — Numa tarde fria em tôda a Espanha, o Real Madri perdeu ontem o seu primeiro ponto no Campeonato Espanhol, ao empatar em 1 a 1 com o Elche, numa patida renhida que se realizou no Estádio Santiago Bernabeu. Apesar do empate, o Real Madri continua como líder e com cinco pontos sôbre o Las Palmas, que ocupa o segundo lugar, em que pêse a derrota que sofreu diante do Málaga por 2 a 0.

O Barcelona jogou em San Mamés contra o dono da casa, o Bilbao, e conseguiu um empate de um gol. Os catalães continuam no terceiro lugar e com possibilidades de ultrapassar o Las Palmas, do qual está distanciado apenas dois pontos.

Real Madri x Elche

Um público inferior ao que estava previsto compareceu ao Estádio Santiago Bernabeu, mas a causa foi o frio intenso que se registrou ontem em todo o território espanhol. O jôgo alternou as ações ofensivas, no primeiro tempo, quando a bola andou a rondar as duas metas, sempre com perigo. A rigor, o Elche realizou um maior número de avanços perigosos e apresentou-se mais veloz que o Real Madri.

Em quatro minutos de jôgo, o Elche abriu o escore num chute violentíssimo de Emilio. Durante os cinco minutos finais do primeiro tempo, o Real atacou com grande disposição, mas o goleiro Araquistain destacou-se com um punhado de excelentes defesas.

A mudança se processou no segundo tempo: em que pêse a contusão de Amâncio, que continuou em campo a mancar, o Real Madri se lançou furiosamente na ofensiva e encurralou o seu adversário, que se defendeu como pôde. Em toques rápidos e sucessivos, o Real conseguiu o empate aos 63 minutos, numa cabeçada de Pirri. A partir de então, passou a exercer amplo domínio em campo. Ainda assim, em contra-ataques, o Elche obrigou o goleiro Betancort a defesas difíceis.

Jogos restantes

O Atlético Madrid confirmou sua franca ascensão e foi o único time a vencer no terreno do adversário, o Sabadel, no campo de La Creu Alta. Esta foi a primeira derrota do time da casa. O gol dos colchoneros coube a Collar, quando decorriam 83 minutos de jôgo. Para o Atlético o resultado fêz justiça, mas a verdade é que o Sabadel desperdiçou várias chances de gol.

Em Mestalla, o Valência venceu o Real Sociedade por 2 a 1, num jôgo equilibrado no primeiro tempo, com as duas defesas nitidamente superiores aos ataques. O Valência marcou seus gols por Martineza, de pênalte, no primeiro tempo, e Valdo, no segundo. O gol do Real Sociedade teve como autor Urtrega.

No Estádio de Riazor, o La Coruña bateu o Granada por 4 a 0, depois de dominar inteiramente a partida. Agressivo, mais corrido que seu adversário, o La Coruña obteve seus gols por Beci, um em cada tempo, Cervera e Loureda.

No Aarcangel, o Córdoba impôs-se ao Pontevedra por 3 a 1, e com domínio constante da partida. Riera, com dois gols no primeiro tempo, e o paraguaio Rojas, no segundo, construíram a vitória do Córdoba. Roldan, de pênalte, fêz o gol de honra do Pontevedra, que jogou o segundo tempo com dez homens, em face da expulsão do zagueiro Fuente, que agrediu um adversário.

Em Rosaleda, o Málaga venceu o Las Palmas por 2 a 0, exibindo um futebol bonito e objetivo. Os gols foram marcados pelo brasileiro Vanderlei e por Otinano.

No campo de San Mamés, em Bilbao, o jôgo Bilbao x Barcelona transcorreu sob intensa chuva que alagou o gramado. Juanito abriu a contagem para o Bilbao, no primeiro tempo. Igartua, aos 78 minutos, deu o empate ao Barcelona.

Por fim, no jôgo noturno disputado em Sarriá, campo do Espanhol em Barcelona, o time local venceu o Zaragoza por 3 a 1.

Após os jogos da décima-primeira rodada, a situação do Campeonato Espanhol ficou assim: 1.º) Real Madri, 22 pontos; 2.º) Las Palmas, 17; 3.º) Barcelona, 15; 4.º) Real Sociedade, Sabadel, Elche e Málaga, 14; 8.º) Valência, 12; 9.º) Pontevedra, Atlético de Madri e La Coruña, 11; 12.º) Atlético de Bilbao e Espanhol, 10; 14.º) Granada, 9; 15.º) Córdoba, 8; 16.º) Zaragoza, 6.

PRAIA RESOLVE HOJE A CRISE DOS JUÍZES

A crise criada na Federação Carioca de ...e de Praia com a decisão do Diretor de ...itros da entidade, que deixou de escalar ...para a primeira rodada do turno fi... do campeonato poderá ser resolvida ho... à noite. A Federação marcou uma reu... dos Presidentes dos clubes com o Sr. ...son Lopes de Sousa, diretor de Arbi...

Os clubes acham em princípio que o au... de taxas pretendido pelos juízes é ..., porém a forma como a reivindicação ...apresentada é que causou revolta. O ...partamento teve dois meses para pedir o ... com o campeonato paralisado. Foi ... clubes terem esperança do certame re... para o seu Diretor fazer a greve.

Renúncia

O Diretor de Árbitros, na semana pas... apresentou uma carta ao Presidente ... FCFP dando as suas razões por ter dei... de escalar juízes. Nesta mesma car... pediu demissão, sendo a segunda vez que ... uma crise com pedidos de renúncia. ... da primeira, a Presidência da enti... deixou de aceitar o pedido, fortale... ainda mais a posição do Sr. Wilson ... de Sousa.

Alguns clubes da praia acham que o ... do Sr. Wilson à frente do Depar... é excelente, organizado, tendo in... melhorado o nível das arbitragens, ... as aulas teóricas e com a preparação ... dos juízes. Porém, o que êstes clu... não aceitam é atitudes temperamentais ... Diretor, que tôda a vez que quer uma ... para o órgão que dirige, cria uma ... com pedidos de demissão.

Êsses mesmos clubes estavam dispostos ... jogar sem juízes oficiais, escolhendo os apitadores entre os assistentes. Porém o Presidente da Federação, Major Tôrres Homem, além de deixar de aceitar a demissão adiou a rodada. A metade dos clubes queriam jogar sem juízes. A outra declarava que jogariam se fôssem obrigados, mas sob protesto. O campeonato entrou na sua fase final, quando será decidido o título e no torneio de acesso, que apontará três clubes que passarão à primeira divisão, e êstes clubes não se arriscariam a ser prejudicados por juízes de paredão. Por isto o Major Tôrres Homem adiou o reinício do campeonato.

A primeira corrente é de opinião que o Major deveria ter aceito a renúncia de Wilson Lopes de Sousa, de imediato, e escolhido logo um substituto para o demissionário. O trabalho é excelente, porém no próprio Departamento de Árbitros há gente capaz de substituí-lo com a vantagem de não ter ataques temperamentais.

Quer polícia

As reivindicações do Sr. Wilson Lopes de Sousa só serão divulgadas na reunião de hoje à noite. Porém há informações de que o diretor de Árbitros, além do aumento quer policiamento em todos os campos de futebol de praia. Desde o início do campeonato a Federação está pedindo policiais para as partidas, não sendo atendidas. Isto criará outra crise, porque a medida dificilmente poderá ser atendida.

O Departamento de Árbitros também está exigindo que sejam escalados bandeirinhas para os jogos do campeonato de futebol de praia. Alguns clubes não estão concordando com isto. Primeiro virão as taxas que com os bandeirinhas aumentará em muito as despesas das equipes.

Silina foi a fôrça maior do Vasco

Vasco é campeão no salto

Depois de uma acirrada luta com os guanabarinos, o Vasco da Gama arrebatou na última prova da tarde de ontem, na piscina especial do Fluminense, o título de campeão de saltos ornamentais da classe de novíssimos.

No que pesasse o bom índice técnico dos atletas, um público apenas regular deslocou-se para Laranjeiras, não se demorando, além disso, até o final da competição, começada às 9,50 horas — com 50 minutos de atraso — e só terminada às 14,30. O Fluminense estêve ausente da disputa, em vista d se ter inscrito retardamente.

Os vitoriosos

Conquistando nada menos de dois títulos individuais, a saltadora vascaína Silina Machado Braga foi a grande estrêla de ontem, terminando campeã no trampolim e na plataforma. Na vice-liderança colocou-se a guanabarina Nádia Maria Lopes Frizzo, em ambos os setores.

Na categoria masculina sagrou-se campeão de trampolim o guanabarino Pedro Franklim Theber, e de plataforma, Jorge Azevedo. Jorge Luís de Sousa, vice-campeão no trampolim poderia ter logrado a primeira colocação se não tivesse batido com as pernas na tábua, ao saltar, por isso sofrido redução da nota, de boa para regular. Sua vitória não teria, entretanto, diminuído o mérito do campeão Pedro Franklim, vitorioso por se encontrar em excelente forma física, graças a um grande treinamento.

Resultados

O Campeonato de Saltos de Novíssimos registrou ontem os seguinte resultados:

Trampolim feminino: 1.º lugar — Silina Machado Braga (Vasco), com 73,44 pontos; 2.º — Nádia Maria Lopes Frizzo (Guanabara), com 66,94 pontos; 3.º — Lúcia Maria dos Santos (Guanabara), 36,09 pontos. Na seção feminina o Guanabara suplantou o Vasco por 29 pontos contra 24.

Trampolim masculino: 1.º lugar; Pedro Franklim Theberg (Guanabara), 80,76 pontos; 2.º — Jorge Luís de Souza (Vasco), 80,44; 3.º — Paulo Fernandes da Costa (Vasco), com 78,81 pontos; 4.º — Jorge Azevedo (Vasco), 75,83; 5.º — Nélson Pisini (Guanabara), 61,25; 6.º — Maurino Alves de Azevedo (Guanabara), 61,21 pontos.

Plataforma masculina: 1.º lugar — Jorge Azevêdo (Vasco), 89,76 pontos; 2.º — Paulo Fernandes da Costa (Vasco), 72,39; 3.º — Aguinaldo Oliveira de Almeida Filho (Guanabara), 67,68; 4.º — Pedro Franklim Theberg (Guanabara), 62,49; 5.º — Valdomiro Figueiredo da Silva (Vasco), 56,75; 6.º — Maurino Alves de Azevedo (Guanabara), 51,20 pontos.

No lado masculino foi de 39 contra 24 pontos a contagem do Vasco contra o Guanabara. O mesmo Vasco granjeou, na contagem geral, 67 pontos contra apenas 53 do Guanabara.

Tricolor foi fiasco

Omitindo-se de inscrever-se no prazo regulamentar, no Campeonato o Fluminense foi obrigado a estar ausente do certame, carreando com isso geral frustração nos seus saltadores, prèviamente bem treinados para aquêle objetivo.

Outro êrro tricolor, conforme os observadores, foi o de ter se escusado a administrar a piscina das Laranjeiras, na tarde de ontem, sob o pretexto de que não concorria.

Ademais, deixou de oferecer as medalhas aos saltadores campeões substituindo-as por desculpas formais.

Municipal empata e continua liderando

Ao empatar com o Pavunense, por 1 a 1, ontem à ..., o Municipal manteve sua condição de líder abso... do Campeonato de Futebol Amador, num jôgo em ... o time do Pavunense apertou muito mas não conse... quebrar o brio do atual líder do DA.

A partida, principalmente no primeiro tempo, perten... ao Pavunense, animado pela vantagem de jogar em ... campo, mas o Municipal não se apavorou e soube ... bem a carga do adversário, para no fim con... um empate muito bom para as suas aspirações ao ... da categoria.

No primeiro tempo os dois times ofereceram uma bo... partida, lutada e suada, com muito ardor mas leal... O Municipal jogava mais fácil, com maior contrôle ..., tocando sempre certo e sem precipitação, enquan... o Pavunense, mais entusiasta, procurava apertar o can... ao título, com raça e também com alguma dose de ... categoria.

Num dos ataques bem coordenados do Pavunense, ... aproveitou bem uma jogada tramada pelo seu meio ... e marcou o gol do seu time, enquanto Darlan, tam... em jogada boa e articulada desde a defesa, marcava ... o Municipal.

Barto vence campeonato de Karatê

Raimundo Barto, da Academia Shidokan, sagrou-se Campeão Carioca Absoluto de Karatê, faixa-prêta, ontem à tarde no Ginásio do Copaleme. O segundo lugar ficou com Cláudio Trigo, e o terceiro foi Lirton Nonassa, ambos da Academia Kubokan.

No campeonato por equipes (Kata) a campeã foi a Kubokan, de Botafogo, seguida pela Academia Shidokan. No combate livre por equipes, a Kobukan repetiu, sagrando-se campeão carioca. O segundo lugar ficou com a equipe da Academia Haroldo de Brito, e o terceiro com a Shidokan, da Tijuca. Um grande público assistiu aos combates.

CAMPEÕES TÊM TORNEIO NA PRAIA

O Torneio Interestadual de Clubes Campeões de Futebol de Praia, patrocinado pela Secretaria de Turismo, Administração Regional de Copacabana e Radar, será disputado no Lido, pelo Náutico de Santos, representando São Paulo, Delfin Verde, do Estado do Rio, e Capão da Canoa, do Rio Grande do Sul, além do patrocinador.

O vencedor do torneio receberá a Taça Mário Filho, oferecida pela Secretaria de Turismo. Também ficará de posse do Troféu Negrão de Lima, pelo período de um ano. O clube que conquistar o bicampeonato no certame ficará com ela definitivamente, o mesmo acontecendo com o clube que vencer três vêzes alternadamente.

A abertura do torneio está marcado para o dia 27 próximo, com o desfile das agremiações no campo iluminado do Lido. O Radar ficou encarregado da armação do campo. A Secretaria de Turismo colocará arquibancadas, mastros com bandeiras dos Estados representados e dois palanques para as autoridades que comparecerem aos jogos.

A Administração Regional de Copacabana se encarregará da iluminação, e junto com a Secretaria de Turismo, fornecerá a mão-de-obra necessária à preparação do campo para os jogos e do sistema de som do local. A Secretaria também fornecerá uma banda de música para os desfiles de abertura e encerramento do Torneio.

Homenagens

Antes do primeiro jôgo, no dia 27 próximo, serão realizadas várias solenidades. O jogador Garrincha receberá uma placa de praia, em reconhecimento aos serviços que prestou ao esporte nacional. Os juízes Armando Marques e Arnaldo César Coelho também receberão placas por sua participação nos jogos de futebol de praia. O primeiro por ter dirigido o Lagoa e o segundo por ter apitado vários jogos na areia.

O torneio de clubes campeões de futebol de praia será realizado anualmente. Foi oficializado pelo CND e passará a fazer parte do calendário oficial da Secretaria de Turismo.

M. da Graça vê título mirim antes do final

O Maria da Graça sagrou-se ontem campeão carioca de futebol de salão infantil por antecipação, ao vencer o São Cristóvão pela goleada de 5 a 0, em partida disputada no ginásio do Jacarepaguá. Foi a sexta e penúltima rodada do campeonato, mas o Maria da Graça já tem três pontos de vantagem sôbre o vice-líder América. No ano passado, o Maria da Graça sagrou-se vice-campeão carioca da categoria.

Na partida de fundo, o time local do Jacarepaguá venceu o Vasco da Gama pela goleada de 8 a 1, mantendo-se líder do campeonato carioca da categoria infanto-juvenil. O Jacarepaguá deixou de sagrar-se campeão por antecipação porque o vice-líder, o Mackenzie, venceu o Carioca por 4 a 2, jogando em casa.

Outros resultados pelo certame infanto-juvenil foram os seguintes: Maxwell 4 x Fluminense 0 e Vila Isabel 1 x Flamengo 1. Pelo campeonato da categoria infantil, os demais resultados da rodada foram: América 6 x Mackenzie 0, Fluminense 2 x Maxwell 0 e Grajaú TC 3 x Vila Isabel 1.

Colocações

O campeonato da categoria infanto-juvenil passou a ter as seguintes colocações: 1) Jacarepaguá — 3 pontos perdidos; 2) Mackenzie — 4; 3) Maxwell — 10; 4) Fluminense — 12; 5) Vila Isabel e Vasco da Gama — 16; 7) Flamengo — 17; 8) Carioca — 22.

As colocações do campeonato infantil passaram a ser as seguintes: 1) Maria da Graça (campeão) — 2 pontos perdidos; 2) América — 6; 3) Mackenzie — 9; 4) Grajaú TC e Fluminense — 15; 6) Vila Isabel — 16; 7) Maxwell — 19; 8) São Cristóvão — 21.

Detalhes

O Mackenzie manteve-se com chance de disputar o título infanto-juvenil ao vencer o Carioca por 4 a 2, depois de empatar o primeiro tempo por 1 a 1. Seus gols foram marcados por Afonso (dois), William e William, do Carioca, contra. Pelo Carioca marcaram Zé Roberto e William. O Mackenzie jogou com Renato, William, Mauro (Zé Luís), Edson e Afonso. O carioca perdeu com Maurício, Zé Roberto, William, Ricardo e Zé Carlos. O juiz foi Djalma Adelino.

O Maxwell goleou o Fluminense por 4 a 0, com gols de Carlos Afonso (dois), Ernesto e Hugo. O primeiro tempo terminou em 1 a 0. O Maxwell venceu com Wellington (Marcos), Tauhi (Hilton), Carlos Afonso (Lourival), Ernesto e Hugo (Laerte). O Fluminense perdeu com Luís Sérgio (Carlos Henrique), Marco Antônio, Antônio Cláudio), Ronaldo (Vitor Hugo) e Euclides. O juiz foi José Rodrigues Maia.

O Vila Isabel empatou com o Flamengo por 1 a 1, com gol de Gílson, para o Vila, e de Jaime, para o Flamengo, ambos no segundo tempo. O Vila jogou com Marco, Luís (Ricardo), César, Jorge (Mário) e Gílson, enquanto o Flamengo formou com Carlos Alberto, Paulo, Jaime, Alceu (Guilherme) e Raimundo. O juiz foi Arnaldo Pires.

Infantis

O time infantil do América goleou o do Mackenzie por 6 a 0, depois de marcar 4 a 0 no primeiro tempo. Seus goleadores foram Flávio (três), Luís (dois) e Silvinho, contra. O vencedor formou com Fernando (Pedro), Flávio, João (Prentice), Luís (Jorge) e Mauro. O time perdedor formou com Nei (Luís Henrique), Carlos Alberto (Fernando), Silvinho, Osvaldo (Isidoro depois Osvaldo Luís) e Roberto. Erickson Kumer foi o juiz.

Fluminense venceu o Maxwell por 2 a 0, com gols de Aristides e Marcelo, ambos no segundo tempo. O vencedor formou com Zé Carlos, Gilberto (Carlos e depois Fernando), Aristides (Carlos Correia), Marcelo (Juremir) e Roberto (Sílvio). O Maxwell perdeu com Omar, Celso (José), Luís (Damião e depois Renato), Artur e Jorge. O juiz foi Válter Cardoso.

Hocó ganhou de Gauchinha Linda no final

Hocó foi a vencedora do *handicap* especial de ontem à tarde no hipódromo da Gávea, correndo no bloco intermediário, enquanto Cadilon e Good Girl brigavam na ponta, até à reta, quando foi lançada violentamente por José Machado, para livrar um corpo de luz sôbre Gauchinha Linda e Boria, que completaram o marcador.

Gauchinha Linda chegou a dar impressão que poderia ser a ganhadora, mas teve de ceder diante do maior impeto de Hocó, muito bem apresentada pelo treinador Levi Ferreira e, melhor conduzida por José Machado. Good Girl esmoreceu no momento decisivo da competição, parecendo estar sem o aguerrimento necessário. Boria, sem ameaçar, a 3 corpos da segunda colocada, Gauchinha Linda não chegou a dar impressão.

1.º páreo, 1.200 m, pista AL, prêmio NCr$ 2.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Xenóso, J. Pinto	57	0.18	11	7,94
2.º	Strong Love, R. Carmo	57	0,57	12	0,22
3.º	Hal-Gremito, J. Queiros	57	0,67	13	0,32
4.º	Iolô, D. Neto	57	0.29	14	0,35
5.º	Farpado, M. Alves	55	0,82	22	5,38
6.º	Ming, L. Corrêa	57	0.22	22	0.72
7.º	Hélio, J. Barbosa	53	2,01	23	0,68
8.º	Arlington, A. Ramos	57	0.76	33	4,71

Diferenças — 2 corpos e 1 corpo — Tempo: 1'17" — Venc. (1) NCr$ 0,18 — Dupla (13) 0.32 — Placês (1) 0.14 e (5) 0.31 — Movimento do páreo: NCr$ 38.194,00 — Xenoso — M. C. 4 anos RGS — Fil.: Xeres e Atenéa — Prop.: Guillermo Ullôa — Treinador: O Propr. — Criador: Haras Charrua.

2.º páreo, 1.500 m, pista GL, prêmio NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Butte, J. Queirós	58	0,22	12	2.57
2.º	Nenette, J. Pinto	54	0.48	13	1.82
3.º	Braverdam, D. F. Graça	50	0,77	14	1.97
4.º	Tinana, A. Aleixo	54	0,23	22	2.31
5.º	Lara, A.M. Caminha	58	0,23	23	0.29
6.º	Afortunada, J. Motta	50	2.00	24	0.49
7.º	Ierne, J. Silva	58	0,40	33	0.71

Não correu Juanina.

Diferenças — Mínima e 1 corpo — Tempo: 1'32"4/5 Venc.: (5) NCr$ 0.22 — Dupla (33) 0,71 — Placês (5) 0.16 e (6) 0.23 — Movimento do páreo: NCr$ 66.787,00. — Butte — F. A. 3 anos — PR. — Fil.: Mehdi e Krebelina — Propr.: Stud Questus — Treinador: Felipe P. Lavôr — Criador: Haras Valente.

3.º páreo, 1.500 m, pista GL, prêmio NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Júbilo, J. Machado	56	0,31	12	3,88
2.º	Cadirbum, J. Baffica	56	0.35	13	3,21
3.º	Acortilla, M. Alves	54	0,23	14	1,60
4.º	Indaiá, J. Silva	56	0,22	22	6.27
5.º	Jingo, D. F. Graç a	52	4.90	23	0.37
6.º	Bangazul, A. Holzscker	56	4,92	24	0.25
7.º	Júlio, J. Queirós	56	0.78	33	1.45

Não correu Premier.

Diferenças — mínima e cabeça — Tempo: 1'31"1/5 — Venc.: (7) 0.31 — Dupla (34) 0.25 — Placês (7) 0.21 e (5) 0.22 — Movimento do páreo: NCr$ 62.326,00, Júbilo — M. T. 3 anos — São Paulo — Fil.: Fort Napoléon e Sinhá Donna — Prop.: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernâni Freitas — Criador: Haras São José.

4.º páreo, 1.500 m, pista GL, prêmio NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Hobert, P. Alves	58	0,95	11	0.66
2.º	Just Now, F. Esteves	58	0.17	12	0.76
3.º	Insano, D. Muñoz	56	0.50	13	0.26
4.º	Corso, J. Queirós	54	0.28	14	0.23
5.º	Jancal, J. Machado	54	0,17	23	1.70
6.º	Natchez, J. B. Paulielo	54	0.61	24	1.79
7.º	Nardósio, S. Silva	54	2,67	33	1,80
8.º	Dovuline, F. Pereira Filho	54	4,65	34	0,81
				44	2,43

Diferenças — Cabeça e 1 corpo — Tempo — 1'30" — Vencedor (2) NCr$ 0.95 — Dupla (12) 0,76 — Placês (2) 0.28 e (1) 0.14 — Movimento do páreo — NCr$ 67.227,00. HOBORT — M. A. 3 anos — PR — Filiação — Cigal e Indole — Proprietário — Diamela Rosa Kardos — Treinador — Levy Ferreira — Criador — Haras Palmital.

5.º páreo, 1.600 m, pista GL, prêmio NCr$ 3.200,00 (Dia da Justiça (Handicap Especial)

			NCr$		NCr$
1.º	Hocó, J. Machado	57	0.47	11	2.33
2.º	Gauchinha Linda, J. B. Paul.	59	0,38	12	0,58
3.º	Boria, J. Pinto	57	0.29	13	0.37
4.º	Bavis, J. Brizola	53	0.74	14	0.51
5.º	Burlesque, J. Queirós	50	1,87	23	0.44
6.º	Cadilon, L. Corrêa	51	0,17	24	1.08
7.º	Good Girl, P. Alves	60	0.22	33	0.56
8.º	Onira, J. Bafica	53	2,03	34	0,47
				44	4,59

Não correram: Silk e Parisêa.

Diferenças — 1 corpo e 3 corpos — Tempo — 1'36" 1/5 Vencedor (8) NCr$ 0,47 — Dupla (24) 1,08 — Placês (8) 0.25 e (3) 0.25 — Movimento do páreo — NCr$ 56.575,00. HOCÓ — F. C. 4 anos — SP — Filiação — Mât de Cocagne e Utopia — Proprietário — Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador — Levy Ferreira — Criador — A. J. Peixoto de Castro Júnior.

6.º páreo, 1.300 m, pista GL, prêmio NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Pontelo, J. Queirós	53	0.20	11	1.57
2.º	Naipe, D. Moreira	58	0.45	12	0.52
3.º	Aliate, C. A. Sousa	54	0,54	13	0.24
4.º	Mambrum, F. Estêves	54	0.35	14	0.77
5.º	Penógrafo, R. Carmo	54	0.69	22	1.60
6.º	Galho, D. F. Graça	50	0.85	23	0.33
7.º	Abismado, D. Muñoz	54	0.76	24	0.75
8.º	Talismã, L. Corrêa	57	5.28	33	4.21
9.º	Neutro, J. B. Paulielo	55	6,42	34	0.39
				44	1,56

Não correu Seu Nené.

Diferenças — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo 1'18" e 3/5 — Vencedor (5) NCr$ 0.20 — Dupla (13) 0.24 — Placês (5) 0.16 e (1) 0.23 — Movimento do páreo NCr$ 69.112,00. PONTEIO — M. C. 5 anos — GB — Filiação — Marvell e Albion Gal — Proprietário — Stud Democrático — Treie Albion Gal — Proprietário — Stud Democrático — Treinador — F. P. Lavor — Criador — Haras Fidalgo.

7.º páreo, 1.300 m, pista GL, prêmio NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Diamelita, J. Queirós	54	0,26	11	0,32
2.º	Ledermaus, D. F. Graça	53	0,45	12	0,32
3.º	Neidelinda, J. Barbosa	54	0,58	13	0,32
4.º	Jasuma, L. Corrêa	54	2,40	14	0,57
5.º	Liza, M. Alves	57	0.76	22	1,62
6.º	Flora Boneca, A. Aleixo	54	1,50	23	0.74
7.º	Doce Iracema, F. Per. F.º	54	0,77	24	1,30
8.º	Pilhada, J. Pinto	57	4,98	33	2.86
9.º	Quarinha, A. Reis	54	3,63	34	1,31
10.º	Nouvelle Vague, P. Alves	57	0,23	44	6,18
11.º	Reynamora, A. Ramos	54	0,77		

Não correu Eglanta.

Diferenças — Cabeça e 1/2 corpo — Tempo — 1'18"3/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,26 — Dupla — (13) 0.32 — Placês — (1) 0.16 e (7) 0.24 — Movimento do páreo NCr$ 61.218,00. DIAMELITA — F. C. 5 anos — RJ — Fil. — Cadir Bórgia — Prop. — Diamela Rosa Kardos — Treinador — José L. Pedrosa — Criador — Haras Vargem Alegre.

8.º páreo, 1.000 m, pista AL, prêmio NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Jiny, F. Esteves	56	1,01	11	0,54
2.º	Vanderlia, L. Corrêa	56	0,29	12	0.60
3.º	La Fusta, F. Per. F.º	56	0,24	13	0,48
4.º	Cópia, J. Machado	56	0.65	14	0.25
5.º	Ilia, J. Silva	56	0.60	22	2,11
6.º	Apa, J. Brizola	56	0,55	23	1,10
7.º	Jubaia, J. Queirós	56	0,24	24	0,73
8.º	K-Nama, D. Muñoz	56	4,76	33	2,09

Diferenças — 1 1/2 corpo e pescoço — Tempo — 1'03" — Venc. — (5) NCr$ 1,01 Dupla — (24) 0,61 — Placês — (5) 0,42 e (7) 0,19 — Movimento do páreo NCr$ 72.273,00. JINY — F. A. 3 anos — SP. — Fil. — Quebec e Barra Mansa — Prop. Haras São José e Expedictus — /Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras S. José.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	504.363,00
CONCURSOS	NCr$	47.516,23
TOTAL	NCr$	551.879,23

Ribeiro renunciou ao pôsto de presidente

O presidente da Associação dos Treinadores, Jóqueis e Aprendizes, Carlos Ribeiro, entregou uma carta-renúncia ao Vice-Presidente José Luis Pedrosa, por estar de acôrdo com a Comissão de Corridas no caso em que a entidade procura solucionar a questão dos profissionais que emprestam seus nomes para que outros exerçam a profissão.

Diz êle em certo trecho da carta "faço um apêlo a todos os companheiros que têm os mesmos pontos-de-vista, que apóiem as medidas que os Comissários de Corridas tomem ou vierem a tomar no sentido de valorizar e dignificar a classe. A medida visa apenas a proteger os profissionais já matriculados. A preocupação de reduzir o quadro de treinadores, longe de ser prejudicial, é sadia e funcional, permitindo uma distribuição mais equitativa de animais alojados nas Vilas Hípicas. Sendo assim, não poderia estar de acôrdo com alguns colegas e associados, que emprestam seus nomes a cêrca de 15 pessoas, quase que clandestinamente. Estou solidário com a medida, e expresso minha opinião com coragem e honestidade que sempre marcaram minhas atitudes".

Queirós é o líder

José Queirós manteve a liderança da estatística de jóqueis da atual temporada, ganhando três páreos na corrida de ontem, por intermédio de Butte, Ponteio e ..iamelita, contra duas de José Machado, com Júbilo e Hocó. No *handicap*, Machado marcou ponto com Hocó chegando a empatar com 88, mas Queirós reagiu no dorso de Ponteio e Diamelita, fixando o marcador em 88 a 88.

As últimas reuniões da temporada prometem pegar fogo, com os dois jovens profissionais lutando palmo à palmo pela vitória, escolhendo e selecionando as melhores montarias. Machado luta pelo terceiro título consecutivo, e Queirós procura a vitória como uma consagração de antigo aprendiz, procurando a fama pelo caminho mais lógico, da vitória.

Ricardo em evidência

Antônio Ricardo, que se transferiu para São Paulo, recentemente, ganhou dois páreos na corrida de ontem, em Cidade Jardim, com Onante e Intérprete, respectivamente, no quinto e sexto páreos do programa.

Resultados dos Concursos

Bôlo de sete pontos — 7 vencedores. Rateios: NCr$ 1.938,86. Betting Duplo — 457 vencedores. Rateios: NCr$ 20,79.

Hocó vence outra vez

Lançamentos da semana

FABULA — Produção sueca rodada no Brasil, contando as aventuras de um grupo de meninos que vivem nos morros cariocas. O filme recebeu entre outros prêmios "Humanidade" do Festival de Moscou. Ficha técnica: Direção: Arne Sucksdorff: Elenco: Flávio Migliaccio e os meninos Leila, Cosme, Josafá e Toninho. No Art, Copacabana, Art Tijuca, Art Méier, Art Madureira e Eden.

UM XERIFE TODO DE OURO — História do xerife federal Jeff Randall, que se alia a Arizona Roy para o assalto a um carregamento de ouro. Ficha técnica: Direção: Richard Kean; Elenco: Louis McJulian e Jacques Berlier; em Eastmancolor. No Plaza, Olinda, Mascote, Guadalupe, Arte-Meriti, Caxias e Nanci, São Gonçalo.

A CAÇA DE UM CLANDESTINO — História contando o que acontece aos habitantes de Nova Iorque quando são contagiados por um virus que transmite um estranho sentimento de euforia. Ficha técnica: Direção: George Seaton; Elenco: George Peppard e Mary Tyler Moore; em Technicolor. No São Luis, Santa Alice e Madri.

007 SÓ VIVE DUAS VEZES — Filme baseado no último livro de Ian Fleming, criador do agente secreto James Bond. Ficha técnica: Direção: Lewis Gilbert; Elenco: Sean Connery, Tetsuro Tamba e Mia Hama; em Technicolor e Panavision. No Capri e Condor.

VASCO BUSCA PONTA CONTRA O FLAMENGO

O Fluminense arrisca contra o Botafogo a liderança absoluta do campeonato carioca de basquete masculino da Divisão Principal, hoje à noite, no ginásio do Tijuca, na Rua Desembargador Isidro. Na preliminar, a partir das 20h30m, o Vasco — vice-líder — enfrentará o Flamengo, quarto colocado, numa partida sem favorito.

O complemento da quinta e antepenúltima rodada do returno caberá ao jôgo Clube Municipal x Tijuca, no ginásio da Rua Haddock Lôbo, onde o quinteto local tentará obter a primeira vitória no atual campeonato. O América, penúltimo colocado, estará de folga. Os ingressos para as arquibancadas custarão NCr$ 2,00 e as cadeiras NCr$ 4,00.

Embolados

O campeonato mais imprevisível dos últimos anos continua cada vez mais emocionante, com quatro clubes cotados como favoritos para o título. O Botafogo empreende a campanha do tricampeonato, tendo como principais rivais os quintetos do Fluminense e do Flamengo. O Flamengo continua no páreo porém, com menor possibilidade, pois conta com seis vitórias e três derrotas.

Os tricolores são os líderes com 18 pontos ganhos, seguidos dos vascaínos com 17 e dos botafoguenses e rubro-negros, respectivamente, com 16 e 15. Com uma vitória sôbre o Botafogo, a representação comandada pelo técnico Tude Sobrinho mantém a liderança, porém, com a derrota e a vitória do Vasco sôbre o Flamengo, passará a dividir a posição com os pentacampeões da Copa Gerdal Bôscoli.

Independente do resultado do clássico Vasco x Flamengo, ao Botafogo só interessa a vitória sôbre o tricolor para melhorar a sua posição no campeonato. O mesmo sucede ao Flamengo, que está com remotas chances para chegar ao título dêste ano. Os rubro-negros contam 15 pontos ganhos e estão ameaçados de ficar sem Marcelo — titular absoluto — e que poderá ser suspenso pelo TJD da FMB por ter agredido o árbitro Manuel Tavares.

Sem favoritos

Os dois clássicos serão disputados sem favoritismo para qualquer dos quatro quintetos. O Flamengo enfrenta um Vasco confiante, vindo de sensacional vitória sôbre o Fluminense, segunda-feira última. Já os tricolores enfrentam os botafoguenses em busca da reabilitação, enquanto os campeões da Cidade atuarão depois de uma ligeira folga no campeonato.

O Vasco venceu o Flamengo no turno por 81 a 78, enquanto o Botafogo vai em busca da desforra, pois perdeu para o líder atual por 64 a 61. O Fluminense só perdeu para o Flamengo no atual campeonato, enquanto êste perdeu duas vêzes para o Botafogo e ainda para o Vasco. Os vascaínos só foram derrotados pelos tricolores. Os botafoguenses foram batidos pelos tricolores e vascaínos.

Equipes escaladas

Todos os quatro grandes clubes — aspirantes ao título — contarão com seus melhores jogadores e seus quintetos já estão escalados para a sensacional rodada 'a noite de hoje. O Flamengo, conforme o técnico Kanela comunicou, sairá com Marcelo, Pedrinho, Valdir, Paulo César e Montenegro, ficando na reserva os atletas Gabriel, Pedrão, Goiano, Gílson e Haroldo.

O técnico vascaíno Roberto — Bob — Renato lançará o quinteto formado por Paulista, Roberto, Felinto, Édson Ferraciu Felipão e Barone, podendo utilizar ainda Edinho, Jomar, Tentativa, Douglas, Heraldo, Leonardo e Brito. Tude Sobrinho formará o Fluminense com Luizinho, Dolinha, Robertinho, Arnaldo e René. Na reserva estarão Nílton, Zé Roberto, Mascarenhas, Cléber, Fioravanti e Scabia.

O quinteto do Botafogo começará com César, Aurélio, Ilha, Peixotinho e Luís Amaro. O técnico Epaminondas Leal poderá lançar mão, também, de Cianela, Érico, Válter, João, Rogério, Renato e Português. O complemento da quinta rodada do returno será no ginásio da Rua Haddock Lôbo, onde o Municipal enfrentará o Tijuca.

Arbitragem

Para a noitada de hoje, a Federação Metropolitana de Basquete — aguarda nôvo recorde de renda — escalou as seguintes autoridades:

Vasco x Flamengo: árbitros — Paulo dos Anjos e Dilermando José de Castro; cronometrista — Manuel Zalcman; apontador — Sérgio Rosa e operador de 30" — Laureano Penha.

Fluminense x Botafogo: árbitros — Manuel Tavares e Célio de Pádua Guedes; cronometrista — Luís Assunção; apontador — Hilmar Dias e operador de 30" — Floriano Manhães Barreto.

Municipal x Tijuca: árbitros — João Nogueira Macedo e Vitálico Ramos Filho; cronometrista — Celso de Sousa; apontador — Luís Penha e operador de 30" — Artur Peres.

Classificação

A classificação do campeonato carioca de basquete masculino da Divisão Principal, nos pontos ganhos, até a quarta rodada do returno, é a seguinte:

1.º) Fluminense, 10 jogos, 8 vitórias duas derrotas, 18 pontos ganhos; 2.º) Vasco, 9 jogos, 8 vitórias, uma derrota, 17 pontos; 3.º) Botafogo, 9 jogos, 7 vitórias, duas derrotas, 16 pontos; 4.º) Flamengo, 9 jogos, 6 vitórias, 3 derrotas, 15 pontos; 5.º) Tijuca e América, 10 jogos, duas vitórias, 8 derrotas, 12 pontos ganhos e 7.º) Clube Municipal, 9 jogos, 9 derrotas e 9 pontos perdidos.

Delmar cruza o vencedor perseguido

A disputa foi dura todo tempo

Campeão brasileiro de moto vence duas

Delmar Netto Muniz, campeão brasileiro de motociclismo, foi o grande vencedor da prova de ontem, no Autódromo do Rio, patrocinada pelo Moto Clube do Brasil, ao vencer duas provas da competição, só perdendo a última, para o seu irmão Luizmar Netto Muniz, por visível solidariedade de irmão.

Apesar do forte calor que atacava os motociclistas, as provas tiveram um bom índice técnico. Na primeira prova, Luizmar e Delmar revezaram-se na ponta mas o último venceu fácil. Na prova especial, Delmar saiu disparado e nunca mais foi alcançado. Vale registro a atuação de Manoel Fonseca que tentou persegui-lo, sem sucesso.

Os resultados

Os resultados das provas disputadas, com seus respectivos pilotos e tempos, são êstes:

1.ª Prova — Ciclomotores até 50cc — 6 voltas — 19.980 metros:

1.º) N.º 151 — Delmar Netto Muniz — NSU — Ciclo Suburbano Clube — T. 16'20"7/10; 2.º) N.º 84 — Luizmar Netto Muniz — MUNDIAL — Ciclo Suburbano Clube — T. 16'21"5/10; 3.º) N.º 167 — Paulo G. Araújo — LEONETTE — Ciclo Suburbano Clube — T. 16'21"7/10.

Média horária: 73,321 km/hora.

Melhor volta: N.º 84 na 5.ª volta com 2'41"6/10.

2.ª Prova — Motonetas e Motocicletas até 150cc — Esporte 10 voltas — Motonetas e Motocicletas até 150cc — Especial 33.300 metros — Classificação em separado.

150 Esporte

1.º) N.º 181 — José Carlos Martins — LAMBRETTA — Ciclo Suburbano Clube — T. 25'16"1/10; 2.º) N.º 102 — Joaquim Rodrigues — LAMBRETTA — Moto Clube do Brasil — S/T. 9 voltas; 3.º) N.º 158 — Célio Vieira de Sousa — LAMBRETTA — Ciclo Suburbano Clube — S/T 9 voltas.

Média horária: 79,129 km/hora.

Melhor volta: N.º 181 na 7.ª volta com 2'14"6/10.

150 Especial

1.º) N.º 151 — Delmar Netto Muniz — ISO — Ciclo Suburbano Clube — T. 22'46"7/10; 2.º) N.º 101 — Manoel Fonseca — LAMBRETTA — Moto Clube do Brasil — T. 23'7"9/10; 3.º) N.º 181 — José Carlos Martins — LAMBRETTA — Ciclo Suburbano Clube — T. 25'16"1/10.

Média horária: 87,824 km/hora.

Melhor volta: N.º 151 na 4.ª volta com 2'13"2/10.

3.ª Prova — Motonetas e Motocicletas até 200cc — 10 voltas — 33.300 metros.

1.º) N.º 84 — Luizmar Netto Muniz — ISO — Ciclo Suburbano Clube — T. 22'15"2/10; 2.º) N.º 151 — Delmar Netto Muniz — SILPO — Ciclo Suburbano Clube — T. 22'15"6/10; 3.º) N.º 101 — Manoel Fonseca — LAMBRETTA — Moto Clube do Brasil — T. 22'25"3/10.

Média horária: 89,797 km/hora.

Melhor volta: N.º 151 na 7.ª volta com 2'11"5/10.

Walmap joga fácil e derrota o Epsom

Numa exibição muito boa, jogando pra frente e sem tomar conhecimento do adversário, o Walmap derrotou o Epsom, por 3 a 1, ontem à tarde, em São Januário, em disputa do turno final do Campeonato de Futebol de Amador.

O Walmap começou vencendo logo aos 5 minutos, com um gol de Dadá, numa falha gritante da defesa do Epsom, que permitiu ao atacante a conclusão, sem combate. No tempo final, Aedo empatou, aos 11, mas Ivo, de pênalte, aos 23, desempatou, para Puskas, aos 38, aumentar em favor do Walmap, fixando o placar final de 3 a 1.

BOTAFOGO DÁ ADEUS CONTRA O MUNICIPAL

O campeonato carioca de volibol masculino da Divisão Principal será encerrado amanhã à noite, quando o Botafogo — já com o título de tetracampeão garantido — enfrentará o Clube Municipal, vice-campeão, no ginásio da Rua Haddock Lôbo, a partir das 21h15m. No turno, os botafoguenses venceram os adversários por 3 a 0.

A partida do tetracampeão é interessante, pois o Municipal prometeu ir à forra da derrota em seu ginásio e, também, porque os botafoguenses tentarão manter a invencibilidade de quatro anos no volibol da Guanabara em certames oficiais. O CIB atuará contra o Flamengo, em Copacabana, e o Tijuca pegará o Fluminense em seu ginásio.

Os melhores

A hegemonia do volibol masculino de [illegible] continua com o Botafogo desde o campeonato do IV Centenário da Cidade — 1965 — quando despontaram os valôres [illegible] Mário Dunlop, Ari, Paulo Márcio e [illegible]. O comando do sexteto botafoguense [illegible] ao técnico Jorge Bitencourt, [illegible] como obrigação primordial a [illegible] entre os jogadores, sem distinção de titulares e reservas.

O Botafogo é o tetracampeão e está [illegible] a acrescentar a invencibilidade ao [illegible] obtido por antecipação com a [illegible] do Clube Municipal — único que [illegible] possibilidades de disputar o [illegible] — ante o Fluminense por 3 a 2. [illegible] de atuar no ginásio do adversário, o Botafogo desponta como franco favorito. No turno, os botafoguenses dobraram o adversário por 3 a 0.

Na atual temporada, o técnico Jorge Bitencourt armou o sexteto base com Peterle, Mário, Zé Maria, Ari, Paulo Márcio ou Silvinho e Nuzman. O tetracampeão contou também com valôres novos como Alexandre, Zé Henrique, Genaro, Julinho e Paulo Roberto. O Botafogo venceu todos os adversários pelo placar de 3 a 0, exceto o Centro Israelita Brasileiro, que conseguiu vencer os dois únicos parciais perdidos pelos botafoguenses em todo o campeonato.

Classificação

O título inédito de tetracampeão pertence ao Botafogo, com uma rodada de antecipação. Os botafoguenses estão invictos com 11 vitórias, 33 sets pró e 2 parciais contra. O Clube Municipal, batizado como "fantasma", é o vice-campeão — mesmo que perca para o Botafogo — com 11 jogos, nove vitórias, duas derrotas, 28 sets pró e 9 sets contra. O terceiro colocado é o Fluminense — foi vice em 1967 —, com 7 vitórias, quatro derrotas, 24 sets pró e 20 sets contra.

Nas demais colocações seguem-se a AA Banco do Brasil, com seis vitórias, seis derrotas, 20 sets pró e 26 sets contra; O CIB é o quinto colocado com três vitórias, oito derrotas, 21 sets pró e 27 sets contra; o Tijuca é o sexto, com duas vitórias, nove derrotas, 11 sets pró e 31 sets contra. O Flamengo é o último colocado com 11 jogos, 11 derrotas, 7 parciais pró e 33 sets contra.

VILA CONTA COM FLU PARA SER O CAMPEÃO

Se vencer a partida contra o Mackenzie e contar com a colaboração do Fluminense, para ao menos empatar com o Astória, o Vila Isabel poderá sagrar-se hoje campeão carioca de futebol de salão, da categoria de aspirantes. O Vila, líder com 3 pontos perdidos, vai jogar contra o Mackenzie, no ginásio dêste, enquanto o Astória, vice-líder, com cinco pontos negativos, jogará contra o Fluminense nas Laranjeiras. Será a sexta e penúltima rodada do campeonato.

Sem mais importância para o campeonato, também serão realizadas hoje à noite as seguintes partidas: River x América, no ginásio da Rua João Pinheiro, e Grajaú CC x Hebraica, no ginásio da Rua Professor Valadares. Êstes jogos serão iniciados às 21 horas e os ingressos terão o preço de NCr$ 0,50.

Os únicos

O Vila Isabel e o Astória são os dois clubes que poderão conseguir o título da categoria de aspirantes nesta temporada. No ano passado o campeão foi o [illegible], que êste ano não foi classificado para o returno do certame, enquanto o vice-campeonato pertenceu ao Vila Isabel. Na sua partida de logo mais, o time do Vila poderá formar com Luís Antônio, [illegible] Cláudio, Marco Antônio e Nélson, [illegible] a base para as suas partidas [illegible]. O Astória poderá utilizar hoje [illegible] a seguinte equipe: Marcionílio, [illegible], Vicente e Zèzinho.

Colocações

As colocações do campeonato de aspirante são as seguintes: 1) Vila Isabel — 3 pontos perdidos; 2) Astória — 5; 3) Mackenzie — 14; 4) River e América — 15; 6) Fluminense — 16; 7) Hebraica — 18; 8) Grajaú CC — 19.

O principal artilheiro do certame é Zuza, do Astória, que já marcou 26 gols. Seu principal seguidor é seu próprio companheiro de time Zèzinho, que marcou 22 gols. Depois vêm Marco Antônio, do líder Vila Isabel, com 15 gols.

Oficiais

Os oficiais da Federação Carioca de Futebol de Salão que funcionarão nas partidas de logo mais são os seguintes — no ginásio da Rua Dias da Cruz: juiz — Nélson Silva; anotador cronometrista — Eduardo Fernandes; fiscais de linha — Cornélio de Andrade e João Gonçalves Vieira; fiscal de renda — Maurício Rodrigues.

Rua Álvaro Chaves, na mesma ordem das autoridades: Nivaldo dos Santos, Lúcio Gonzales, Josias Videres e Geraldo dos Santos e Jaci Antônio Filho. Na Rua João Pinheiro — Francisco Rufino, Alcindo Silva, Manuel Lima e Américo Costa e Alvademiro dos Santos. Na Rua Professor Valadares: Abílio Neto, Adilson Salgado, Aurino Guimarães e Ítalo Palmeira e Heitor Montanha.

Bola Society

Eduardo da Maia

Portela ganha a Ala do Estudante

Altemar Dutra, o cantor, está gordo de $$

Um grupo de estudantes, môças e rapazes, de diversas escolas superiores e secundárias do Rio, com o objetivo de participar do próximo Carnaval, resolveu formar a Ala do Estudante, com o intuito de desfilar pela azul-e-branco. O batizado da Ala do Estudante está marcado para o dia 27 (sexta-feira), de 21h até o sol raiar, no ginásio do Botafogo, no Mourisco. Haverá diversas atrações, entre elas a apresentação de todo o samba-show da Portela, além de uma série de homenagens a personalidades e à Imprensa em geral.

Lorena pode ser exclusiva

A môça Lorena vem alcançando tanto sucesso no Chez Tol — cantando antes e depois do show de Paulo Monte, Quando as saias falam mais alto —, que o José Fernandes está pensando sèriamente em contratá-la com exclusividade. E' que Lorena também vem cantando — e agradando — no Canecão.

Colombo inaugura salão

A Confeitaria Colombo vai inaugurar amanhã, às 18h, seu nôvo salão de jantar, na filial de Copacabana. Agora vai funcionar até 1h da madrugada, sob a direção de Antônio Mestre.

Chacrinha elege operária

Abelardo Chacrinha Barbosa em sua Discoteca, pela TV-Globo, iniciou concurso que apontará a mais bela operária. NCr$ 3 mil serão distribuídos entre as vencedoras.

Pinter no Martins Pena

Os alunos da Escola de Teatro Martins Pena encenarão duas peças amanhã: O monta-carga, de Harold Pinter, sob a direção de Edgar Guimarães, e A farsa do Dr. Pathelin, sob a direção da Professôra Thaís Bianchi, com a participação especial da Banda Antigua. Início: 21h.

Convívio social

O Country Clube da Tijuca vai realizar sexta-feira próxima, às 21h., outra noite de convívio social. Com sorteio de valiosos brindes.

Leilão para o TEJO

O Palácio dos Leilões vai realizar uma noite especial, no próximo dia 23, com um leilão de pintura moderna, em benefício do TEJO — Teatro Experimental de Jornalismo da PUC. Serão vendidos trabalhos de Di Cavalcânti, José Paulo Moreira da Fonseca, Scliar, Ivan Serpa etc. O leilão visa a obter fundos que permitam a participação do elenco estudantil no Festival de Teatro Universitário de Nancy, na França. No mesmo dia 23 haverá um espetáculo musical especial com Geraldo Vandré e Eliana Pitman.

Se não houver paz

Lançado há pouco *Se não houver paz* é um livro-advertência, em que seu autor, Nigel Calder, que foi investigador científico dos mais categorizados, reuniu um punhado de depoimentos da maior importância de cientistas e militares de vários países para dar conta das ameaças pendentes sôbre o homem, se não houver paz. E' um livro apaixonante que tem o sêlo da Editôra Expressão e Cultura.

Recordista de caroços

Os médicos do Hospital Santo Antônio, em Portugal, ficaram impressionados com o estado de Augusto Sampaio cidadão português de 48 anos, residente no Pôrto, ao lhe fazerem uma radiografia. Contaram, no aparelho digestivo de Augusto, 2.418 caroços de cereja e 100 caroços de azeitona. Como foi que contaram, não sei, mas Augusto ficou feliz ao saber que era o recordista mundial de caroços no aparelho digestivo. A notícia, pelo menos, amenizou-lhe as cólicas.

São Clemente vai firme

Ivo Gomes, Ivã Teodoro e tôda a turma boa da São Clemente estão trabalhando firme para que a escola-de-samba da Zona Sul tenha, sempre, boa freqüência. Às sextas-feiras, realizam boas serestas e nos sábados e domingos servem um samba redondinho, com muita gente dando o recado na ponta do pé.

Bolero ainda dá $$

O esperto Altemar Dutra — que para muitos é o Orlando Corrêa disfarçado, pois sua voz é igualzinha à do excelente cantor da Rádio Tupi — explora uma mina da qual muita gente já perdeu o mapa: o bolero. Está faturando alto com boleros, serestas e até ganhou o prêmio de melhor do ano no gênero. Está com a bomba o Altemar por isso vem engordando cada vez mais.

Ira vem irada por aí

Acompanhada de sua mãe, Sra Agnelli, a bonita Ira Furstenberg está sendo esperada no Rio, em janeiro próximo. O motivo da viagem, segundo apurou êste Da Maia, é resolver assuntos financeiros ligados ao seu mal sucedido casamento com um milionário brasileiro.

MACHADO VÊ O TIME MAL FÌSICAMENTE

Tanto Aimoré Moreira como Paulo Machado de Carvalho continuam a achar que o único mal do selecionado brasileiro é a falta de um adequado preparo físico. Para os dois, no mais, vai tudo 100 por cento.

— Dessa forma não adianta. Enquanto nossos jogadores não estiverem bem preparados fisicamente tudo é difícil — foi o desabafo do chefe da COSENA, enquanto o técnico dizia:

— Quando nós estivermos bem preparados fisicamente, aí é que eu quero ver se êles nos ganham.

Crônica exigente

— Nós temos que reconhecer que ainda não estamos em condições de exigir de nossos jogadores a mesma velocidade dêles. A nossa crônica está muito exigente, pois tudo é uma questão de tempo — disse Aimoré, ao analisar o jôgo com a Alemanha. A respeito da substituição de Gérson, disse o técnico: — Êle estava mais cansado do que Rivelino e o próprio Tostão. Por isso foi o primeiro a sair.

Como muitos repórteres perguntaram se êle achava que também Rivelino estava pregado, Aimoré respondeu:

— Rivelino podia não estar 100 por cento, mas ainda tinha algum gás de reserva.

Palavra de Chirol

O preparador físico Admildo Chirol acha que realmente o jogador brasileiro perde longe para o europeu na condição física. Entretanto, vê no modo moderno de os mesmos atuarem e também no conjunto outras fôrças poderosas que tornam o seu futebol uma potência moderna:

— E' preciso ficar bem claro que, antes de tudo, êles são atletas. Têm um preparo físico realmente extraordinário mas é bom não esquecer que essa seleção da Alemanha está formada há bastante tempo, pois possui uma fôrça de conjunto perfeita e utiliza um moderníssimo sistema de jôgo.

— Nós ainda estamos na fase de experiência com essa seleção que para disputar essa partida foi convocada pràticamente na véspera, não podendo realizar por êsse motivo nenhum treino.

Poder de dois

Um dos fatos mais comentados no vestiário do Brasil após o empate de anteontem foi o de que o supervisor Osvaldo Brandão e o chefe da COSENA, Paulo Machado de Carvalho, agora também dão palpites na escalação e nas substituições, retirando em muito o poder de Aimoré Moreira. Vários radialistas citaram o exemplo ocorrido durante a substituição de Paulo César, no segundo tempo da partida contra os alemães. O jôgo estava interrompido e Aimoré Moreira entrou em campo para dar instruções ao time e não viu o aceno que fazia do outro lado do campo o Dr. Lídio Toledo, dizendo que Paulo César não tinha condições de prosseguir. Sem esperar por Aimoré, Brandão e Paulo Machado de Carvalho mandaram que Nado entrasse logo em campo, passando Edu para a esquerda. Quando o técnico da seleção ia voltando para o vestiário é que cruzou com Nado já dentro do campo. Aimoré só teve tempo de dar-lhe um tapinha nas costas.

Pelé critica Schultz

— Pergunte a êle quantas camisas êle me pediu e quantas eu pedi a êle — desabafou Pelé, quando um repórter indagou com insistência a sua opinião a respeito de Schultz, lembrando as declarações que o zagueiro alemão fêz após o amistoso Brasil x FIFA: "Pelé é bom, mas eu sou melhor".

Embora Schultz tivesse corrigido sua entrevista, quando chegou com a seleção alemã, afirmando que fôra melhor apenas naquela partida porque não deixara Pelé jogar, o Rei desabafou:

— Que eu acho dêle? Um jogador como outro qualquer. Igual a êle temos uns 300 por aqui, não acha? Alguém conhecia o Schultz antes? Sabia-se apenas que êle era um jogador da Alemanha. No entanto ficou famoso por ter me marcado. Não vejo muita vantagem em um jogador esquecer a partida e o que se passa à sua volta para inutilizar apenas uma peça, como êle fêz comigo.

— Mas êle disse que você era bom, mas êle era melhor...

— Já me disseram isso. Se êle me acha bom, isso é ótimo e eu agradeço o elogio. Mas dizer que é melhor do que os outros, acho isso narcisismo. Acho que êle devia ser mais modesto e esperar que alguém diga que êle é o bom. Já pensou se eu saísse por aí batendo no peito e gritando "eu sou o bom"?

A lembrança de Mané valeu a convocação para Luís Carlos

Aimoré tem nova saída: o preparo físico

Aimoré chama Luís Carlos e Roberto chora

Luís Carlos, do Flamengo, foi convocado ontem para a seleção brasileira por Aimoré Moreira. O jogador poderá atuar no amistoso contra os iugoslavos amanhã à noite, no Estádio Mário Filho. Luís Carlos entrou na vaga de Roberto, que, ao sofrer um estiramento na coxa direita durante o treino realizado há dias no Morumbi, ficou sem condições e foi dado como inapto ontem pelo Dr. Lídio Toledo.

Ao saber que estava dispensado para o amistoso de amanhã, Roberto ficou muito triste e não escondeu a sua decepção. Lamentou seu azar, mas desejou muita sorte a Luís Carlos. O atacante do Botafogo chorou a perda da grande oportunidade.

Luís Carlos, contrastando com a tristeza de Roberto, era todo alegria ontem pela manhã na Gávea. O jogador etsava em seu apartamento quando soube da notícia; a princípio, julgou que fôsse brincadeira.

Toninho faz testes

Coube a Aimoré a iniciativa de convocar Luís Carlos, solicitando que os funcionários rubro-negros Aristóbulo e Bebeto fôssem apanhá-lo em casa. Luís Carlos já está na concentração de São Conrado, ambientando-se com seus novos companheiros.

Paulo César amanheceu com o tornozelo direito mais inchado e foi ao Hospital Miguel Couto com o Dr. Lídio Toledo para tirar uma chapa radiográfica, cujo resultado nada acusou.

Como o jôgo é amanhã e não há tempo para a recuperação Paulo César está pràticamente cortado e deverá ser substituído por Edu, que volta à sua posição e abre vaga para Luís Carlos. Nado também está pràticamente cortado da seleção. Sentiu uma antiga contusão no ilíaco e não dá para recuperar-se até amanhã.

Toninho melhorou muito das dores na coxa e inclusive está mais alegre diante da possibilidade de jogar amanhã. O atacante do Santos será testado durante o apronto de hoje pela manhã, na Gávea. Gérson e Pelé têm contusões leves, mas devem jogar.

Praia para Rivelino

O professor Admildo Chirol comandou 50 minutos de individual e bate-bola para os jogadores reservas que não atuaram contra os alemães. Eurico, Eberval, Scala e Nélson treinaram rebatidas longas, enquanto o goleiro Alberto foi muito exigido por Aimoré no treino. Surgiu inclusive a versão de que êle será o goleiro contra os iugoslavos.

Rivelino teve permissão para ir à praia, com Paulo César, enquanto os demais jogadores cariocas foram liberados para passar o domingo em casa, reapresentando-se à noite em São Conrado.

Luís Carlos grato a Mané

— Agradeço a *Seu* Aimoré a oportunidade que me dá de servir à seleção. É um velho sonho que acalento há muito tempo. Ser convocado pela CBD é a aspiração máxima de todo jogador de futebol e estou disposto a empregar-me com muito entusiasmo para ser o titular — assim Luís Carlos demonstrou a sua euforia, ao ser chamado para servir ao escrete brasileiro.

Luís Carlos é apontado na Gávea como jogador de grande futuro. Antes mesmo de sua convocação, seu nome já era lembrado como um dos prováveis para 70. O atacante, inclusive, diz que seu outro grande sonho é disputar uma Copa do Mundo.

— Sou agradecido também aos dirigentes do Flamengo, que sempre me incentivaram. E o Garrincha me merece um agradecimento especial, porque foi êle quem lembrou meu nome, quando surgiu a notícia de que êle, Garrincha, seria chamado para o lugar de Roberto.

Descoberta de Paulinho

Luís Carlos, que estava machucado antes de retornar ao time do Flamengo no amistoso contra o Atlético Mineiro — partida em que foi apontado como um dos melhores em campo — tem 20 anos, é de Santo Antônio de Pádua e foi descoberto por Paulo Henrique, quando jogava no Paduano Esporte Clube como amador.

O Paduano foi o primeiro clube de Luís Carlos, mas o jogador apareceu com mais destaque quando foi incluído num time que Paulo Henrique formou para enfrentar uma seleção de Macaé. Nesse amistoso, o time de Paulinho ganhou de 4 a 0 e Luís Carlos foi o autor dos quatro gols. No dia seguinte, estava na Gávea para iniciar sua carreira nos infanto-juvenis.

Vedetismo continua a dominar o escrete

José Castelo

Partamos do princípio de que o Brasil jogou em seu campo, diante da sua torcida, em seu clima e, ainda, o que não ocorreu na sua última excursão à Europa, México e Peru, com Pelé em noite de Pelé. Portanto, teria a obrigação de vencer, de ganhar fácil, se o nosso futebol estivesse no mesmo plano, se ainda gozasse do mesmo conceito, se ainda conservasse a mesma mentalidade da geração de ouro 58-62, se não tivesse estacionado no tempo e no espaço, na filosofia, na tática e na estratégia de um esporte que apaixona cada vez mais e, por isso, evolui no mundo inteiro.

Outro detalhe para justificar a minha observação quanto ao dever, a obrigação de vitória brasileira contra os alemães, anteontem, no Estádio Mário Filho: o time chegou a estar com a vantagem de 2 a 0. Mas cedeu o empate e correu o risco da derrota. Há quem chore o pênalte em Pelé não marcado pelo árbitro húngaro. Há quem afirme que a vitória estaria ali, mas os que afirmam isso são os mesmos que cantaram uma goleada brasileira quando o time chegou aos 2 a 0, aos 36 minutos do primeiro tempo.

São reações de quem olha só um time de quem torce simplesmente, e não cuida de analisar o jôgo como uma competição de inteligência, de habilidade, de capacidade e onde o eventual já não é mais tão ponderável, onde a improvisação e a inspiração superam-se diante da estratégia, da ciência de aproveitamento e ocupação de espaços, da exploração da velocidade e da simplicidade.

A volta do êrro

Compreendemos que, na hora do jôgo, na hora em que a bola começa a rolar, logo após ouvirmos todos o Hino Nacional, nos enchemos de fé, de otimismo, de patriotismo e encantamento até pelo mais simples que façam os nossos jogadores, aos quais temos a intimidade nascida na freqüência como os vemos nos estádios, nos jornais, na televisão, no cinema. É natural, também, que vejamos com espírito depreciativo o que de bom possa produzir o adversário de nossa seleção.

Porém, o natural de tudo isso não é considerado nem pelos que só exaltam o time do Brasil e só negam o time alemão, embora seja êste o vice-campeão do mundo, título conquistado na casa daquele que ficou com a Taça do Mundo, a Inglaterra.

O natural a que me refiro é o retrocesso mental, é a filosofia errada que voltou o Brasil a admitir, depois do bicampeonato do mundo. Filosofia errada porque voltamos a nos encantar com o preciosismo, com o estrelismo, com o vedetismo, e a abominar o espírito de competição no futebol.

Exibição e competição, eis a diferença do nosso futebol para o futebol que levou outros países, e eu citaria a própria Coréia, para dar ênfase à importância do espírito competição, a ganhar projeção em uma Copa do Mundo, a resistir muito mais do que o Brasil, o futebol rei do preciosismo, tão rei que antes mesmo de tornar-se bicampeão do mundo, já era o melhor do mundo, para êstes mesmos torcedores e observadores que ainda vêem o nosso futebol no plano anterior à fase de ouro 58-62 e nela própria.

Não é o caso. Antes de 58-62, havia uma preocupação, uma obstinação em se encontrar a fórmula que pudesse o nosso futebol fazer refletir o seu poderio, a sua técnica, a sua arte e a sua capacidade coletiva, no terreno concreto de uma conquista da significação de uma Copa do Mundo. Pesquisou-se muito e até houve uma revolução de conceitos administrativos, filosóficos, medicinais e de organização. Havia, igualmente, para colaborar à nova mentalidade que se fundia no espírito dos responsáveis pela seleção, homens que jogavam futebol e não apenas jogadores excepcionais.

O Brasil, quando alcançou o seu primeiro título mundial, em 1958, na Suécia, não tinha em seu escrete nenhum jogador melhor ou maior do mundo. Todos eram, mesmo porque uma maioria de menores de 22 anos, anônimos no conceito mundial. Vedetas eram os inglêses, franceses, suecos, húngaros e soviéticos. De 58 em diante, Pelé foi subindo degraus e chegou à tôrre onde o mundo lhe entregou a coroa de rei do futebol. Garrincha recebeu o garfo com que o diabo espeta os seus condenados. Foi chamado de o diabo da Copa.

Veio 62, no Chile, o Rei jogou uma partida e meia, Garrincha tôdas elas e o escrete era quase totalmente o mesmo grande escrete daqueles homens que foram à Suécia. Não se quebrou, por isso, o seu caráter, não se rompeu, por isso, o elo da seriedade e da responsabilidade que faziam um Didi, homem extremamente vaidoso e rebelde no seu time, abdicar de qualquer preciosismo e tornar-se um simples rebatedor de bola em sua área, se assim as circunstâncias exigissem para que não fôsse violada a grandeza da nossa seleção.

A volta do título

Com o bicampeonato, morreu uma geração de homens que jogavam bola, e o brasileiro voltou a viver do orgulho de ser Pelé, o maior jogador do mundo, o rei do futebol, brasileiro. De sua capacidade esperou-se o tricampeonato mundial, que acabou não passando de uma utopia, como utopia ainda é a concepção que ainda se alimenta de que o Rei em forma pode liquidar qualquer jôgo.

Não é verdade, como bem pudemos ver no jôgo contra a Alemanha, oportunidade em que Pelé foi tão ou mais brilhante que em qualquer dos jogos que fêz pelo Brasil nas duas Copas conquistadas, mas ainda assim não pôde nos salvar de um empate, melancólico para o nosso entusiasmo, porém justo e compreensivo, lógico e só não óbvio, porque havia uma equipe em campo mais preparada, mais consciente, mais prática e segura de suas fôrças e capacidade: a da Alemanha. O Brasil era a própria improvisação, era a própria negativa da sua seleção de quatro anos, a seleção de ouro do bicampeonato. Um Brasil cheio de vícios, um Brasil com jogadores incompreensivelmente selecionados, conformados com os passes laterais, mal orientados e sem espírito de sacrifício e de coletividade, de renúncia e de bravura. Falo do jogador, porque a êle dou muito maior importância na grandeza de um escrete, que aos que o organizam. Dou ao jogador esta importância, porque assim me ensinou Didi, que se fêz líbero por uma necessidade de jôgo, porque assim me ensinou Zagalo, ao criar vaga no meio campo para mais de dois homens estabelecidos no plano de jôgo, porque assim me ensinaram Nilton Santos e Zito, o primeiro zagueiro e o segundo médio, ao procurarem e ao fazerem gols, quando os viram alcançáveis.

É o que está faltando ao Brasil no seu futebol de hoje. Não precisa evoluir, não precisa copiar estrangeiros. Basta que, num gesto consciente e patriótico, fixem-se nos exemplos daqueles homens que jogavam futebol. Não será retroceder, pois retroceder é ficar como estamos e nos preocupar com a importação de métodos ou a engrandecermos jogadores pelo preciosismo e estrelismo de cada um, e não pela sua importância e funcionalidade dentro de um escrete nacional.